



LEI COMPLEMENTAR Nº. 038/2019, de 22 de Outubro de 2019.
DISPÕE SOBRE O PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO
DE PETROLÂNDIA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

JOEL LONGEN, Prefeito do Município de Petrolândia, Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas por Lei. **FAÇO** a todos os habitantes deste município, que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

CAPÍTULO I
DAS DIRETRIZES, OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DA POLÍTICA URBANA

Seção I
Das Disposições Gerais

Art. 1º. A presente Lei Complementar dispõe sobre a revisão do Plano Diretor Participativo - PDP de Petrolândia, instituído pela Lei Complementar nº. 006, de 25 de agosto de 2009, atendendo as disposições do art. 182 da Constituição Federal, bem como em observância aos princípios e diretrizes da Lei Federal nº. 10.257/01, Estatuto da Cidade e, de acordo com a Lei Orgânica do Município, sendo ele o instrumento básico norteador das ações que visem disciplinar a produção, o ordenamento e a gestão do território municipal, devendo ser respeitada tanto pelos agentes públicos como pelo setor privado.

Art. 2º. O presente Plano Diretor abrange a totalidade do território municipal e é parte integrante do processo de planejamento municipal e, conforme disposto no art. 40 do Estatuto da Cidade, deve ser orientativo para a elaboração do Plano Plurianual, da Lei de Diretrizes Orçamentárias e do Orçamento Anual do Município.

Art. 3º. O presente Plano Diretor deverá ser amplamente revisado e atualizado em um prazo máximo de 10 (dez) anos, a partir de um processo participativo, contínuo e permanente de avaliação e de controle, sempre pautado pelos princípios e diretrizes estabelecidos por ele e pelo Estatuto da Cidade.

Parágrafo Único. Toda legislação correlata e suplementar que venha a ser editada no Município de Petrolândia, deverá respeitar o conteúdo e as diretrizes estabelecidas no presente Plano Diretor e no Estatuto da Cidade.

Seção II
Dos Princípios e Objetivos

Art. 4º. São princípios fundamentais do Plano Diretor Participativo de Petrolândia:

- I** - garantir o cumprimento da função social da cidade e da propriedade;
- II** - promover a gestão democrática das políticas públicas e dos serviços públicos, por meio da participação popular;
- III** - buscar o desenvolvimento sustentável do município em todas as dimensões;
- IV** - incentivar a articulação de políticas de abrangência e de integração regional.

Art. 5º. São objetivos do Plano Diretor Participativo de Petrolândia:



I - assegurar a oferta dos serviços de infraestrutura básica como rede de água, esgoto sanitário, drenagem urbana, coleta de lixo, energia elétrica e pavimentação, além dos equipamentos públicos e sociais necessários à população atual e futura de Petrolândia;

II - promover o desenvolvimento econômico do Município, dando suporte aos setores primário, secundário e terciário da economia;

III - incentivar a produção e a modernização do setor primário da economia, reservando-se áreas rurais para a agricultura e pecuária mais diversificada, evitando-se assim que o Município se torne dependente no seu abastecimento alimentício e dando condições ao agricultor de explorar, de forma racional e lucrativa, a propriedade rural;

IV - criar e disciplinar áreas industriais de acordo com os diversos níveis de interferência ambiental das indústrias, de maneira a obter facilidade de escoamento da produção, fácil ligação casa-trabalho, e evitar conflitos entre os usos industriais e residenciais;

V - organizar e fortalecer o setor terciário de Petrolândia, disciplinando as atividades comerciais e de prestação de serviços, através da ordenação do uso do solo, possibilitando assim o seu desenvolvimento equilibrado;

VI - estimular o aproveitamento do potencial turístico do Município através do turismo ecológico-rural; da preservação cultural e ambiental; e da implantação de infraestrutura turísticas;

VII - preservar as margens dos rios, as nascentes, os mananciais, as encostas, a fauna, evitando a urbanização da zona rural, das áreas com declividade acima de 30% (trinta por cento) e dos fundos de vale;

VIII - garantir a proteção e a preservação da paisagem natural e do patrimônio histórico e cultural do Município;

IX - promover a inclusão social, permitindo o acesso a melhores condições de infraestrutura, aos equipamentos sociais, à cultura, ao lazer e à moradia digna à população de baixa renda, além da urbanização e regularização fundiária dos núcleos urbanos informais;

X - intensificar o uso das regiões bem servidas de infraestrutura e equipamentos públicos, otimizando o seu aproveitamento, evitando dessa forma a dispersão da malha urbana e a ocupação nas áreas ambientalmente frágeis, de interesse ambiental e de risco;

XI - estabelecer uma hierarquia da estrutura viária integrada ao uso do solo, de forma a permitir a circulação rápida, segura e eficiente de pessoas e veículos;

XII - dotar o Município de Petrolândia de instrumentos técnicos e administrativos capazes de coibir os problemas do desenvolvimento urbano futuro antes que os mesmos aconteçam, e ao mesmo tempo indicar soluções para os problemas atuais;

XIII - garantir a justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do processo de urbanização, de forma a recuperar parte dos investimentos públicos que resultem na valorização dos imóveis urbanos;



XIV - articular e promover a integração e cooperação no âmbito Federal, Estadual, e com os municípios integrantes da Região do Alto Vale do Itajaí, no processo de planejamento e de gestão urbana e ambiental nas questões de interesse comum.

Seção III **Das Estratégias de Ordenamento Territorial**

Art. 6º. As estratégias de ordenamento territorial no município de Petrolândia são orientadas pelas seguintes diretrizes:

- I** - crescimento ordenado e integrado aos municípios do entorno;
- II** - descentralização e flexibilização das atividades produtivas;
- III** - desenvolvimento sustentável e preservação ambiental;
- IV** - ordenação e controle do uso e ocupação do solo de modo a evitar a retenção especulativa de imóveis.

Art. 7º. Para a realização das diretrizes da estratégia de ordenamento territorial devem ser adotadas as seguintes ações:

- I** - ordenar e disciplinar o crescimento da cidade;
- II** - garantir uma maior dinâmica viária e de acessibilidade para a diminuição dos deslocamentos e para a fluidez do trânsito;
- III** - implantar programas de incentivo à preservação dos imóveis de interesse cultural, histórico e/ou arquitetônico;
- IV** - utilizar de forma sustentável os recursos naturais do município, incentivando o turismo ecológico sustentável;
- V** - incentivar políticas de atração de atividades geradoras de emprego e de renda.

Art. 8º. O processo de elaboração e de gestão da política de ordenamento territorial no Município de Petrolândia terá como princípio básico o respeito à ordem democrática, incorporando a participação dos diferentes segmentos da sociedade em sua formulação, execução, fiscalização e monitoramento.

CAPÍTULO II **DA FUNÇÃO SOCIAL DA CIDADE E DA PROPRIEDADE**

Seção I **Da Função Social da Cidade**

Art. 9º. O Município de Petrolândia para garantir o cumprimento da função social da cidade, tanto na área urbana como na área rural, deve implantar os princípios, diretrizes e objetivos constantes do presente Plano Diretor, bem como aqueles contidos na Constituição Federal e no Estatuto da Cidade e, ainda propiciar o acesso a todos os cidadãos a serviços públicos ou privados de qualidade e a equipamentos urbanos essenciais, principalmente à saúde e a educação, procurando ainda atender:

- I** - a promoção de uma justiça social e territorial a partir da redução das desigualdades socioespaciais;



II - ampliar o direito de acesso à terra urbanizada, à moradia digna, ao saneamento ambiental, à infraestrutura e serviços públicos, para o transporte coletivo, trabalho, à cultura, ao lazer e ao meio ambiente sustentável.

Seção II **Da Função Social da Propriedade**

Art. 10. A propriedade tanto urbana como rural, cumpre com sua função social no Município de Petrolândia, quando atende às disposições e aos parâmetros contidos e estabelecidos pelo presente Plano Diretor e demais legislações correlatas e/ou suplementares, observando ainda os seguintes princípios:

I - ser utilizada em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como em respeito ao meio ambiente;

II - garantir o uso e a ocupação do solo sempre de forma compatível com a infraestrutura urbana e de serviços disponíveis;

III - assegurar o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas.

CAPÍTULO III **DAS POLÍTICAS PÚBLICAS SETORIAIS**

Seção I **Das Diretrizes Gerais**

Art. 11. A Política de Planejamento Territorial do Município de Petrolândia é pautada pela integração das suas ações com as demais políticas públicas setoriais do município, sempre observando as características peculiares e suas especificidades, orientada pela descentralização das ações com o objetivo de promover a inclusão política, socioeconômica, espacial e melhorar a qualidade de vida de todos os cidadãos.

Art. 12. A gestão integrada das diversas políticas públicas municipais observará as seguintes diretrizes:

I - articulação entre os vários conselhos municipais e suas políticas próprias, com vistas à efetivação de processos de planejamento participativo, controle social, monitoramento e avaliação de suas ações;

II - criação de mecanismos de participação popular e do exercício da democracia nos processos deliberativos de suas ações;

III - instituição de política de comunicação e divulgação das ações intersetoriais.

Seção II **Da Política de Desenvolvimento Econômico**

Art. 13. A Política de Desenvolvimento Econômico deve estar pautada na integração com as demais políticas municipais e regionais, buscando a diversificação da base econômica e o aumento da oferta de trabalho e de geração de renda.



Art. 14. A Política Municipal de Desenvolvimento Econômico tem como objetivos:

I - incentivar e apoiar a atividade agrícola municipal visando garantir melhores condições à permanência dos agricultores na área rural;

II - promover o manejo adequado do solo rural evitando a prática da monocultura;

III - fomentar e incentivar a instalação de novas atividades industriais e comerciais de base tecnológica adequada e do uso sustentável dos recursos naturais visando à preservação do meio ambiente;

IV - incentivar o desenvolvimento das atividades de cultura, turismo e eventos, como nova alternativa econômica para o município;

V - criar políticas de desenvolvimento econômico em consonância com a preservação ambiental e do patrimônio cultural, com investimentos que privilegiem a distribuição de renda e a ampliação da oferta de empregos;

VI - articulação no âmbito regional por meio de programas e projetos de desenvolvimento econômico integrando a atividade agrícola, industrial, comercial, de lazer, turismo e de serviços.

Art. 15. Para atingir os objetivos da Política Municipal de Desenvolvimento Econômico o município deverá promover as seguintes ações:

I - criar programas e políticas agrícolas, de maneira especial à produção orgânica e de diversificação das culturas;

II - incentivar às iniciativas de produção e comercialização em forma de cooperativa e as estruturas familiares de produção;

III - implantar programas de assistência técnica continuada aos agricultores;

IV - promover e incentivar a implantação de agroindústrias visando agregar valor aos produtos agrícolas do município;

V - atrair a atividade industrial, com ênfase para as micros, pequenas e médias empresas e de baixo impacto ambiental;

VI - ampliar, nas proximidades da Rodovia SC-110, a área industrial e dotá-la de infraestrutura necessária;

VII - incentivar à ampliação da oferta de produtos e serviços especializados no município;

VIII - aprimorar a infraestrutura para o desenvolvimento das atividades ligadas ao turismo rural, ecológico e agroturismo como fontes geradoras de trabalho, emprego e renda;

IX - realizar parcerias e ações integradas com agentes promotores do desenvolvimento, públicos e privados, governamentais e institucionais.



Seção III Da Política de Turismo

Art. 16. A Política Municipal de Turismo busca a promoção e o incremento da atividade turística sustentável no Município de Petrolândia, pautada pelos seguintes princípios:

I - planejar, regulamentar e fiscalizar a atividade turística no município de forma a desenvolvê-la em harmonia com a legislação federal e estadual aplicável, com a conservação dos ecossistemas locais, o uso sustentável dos recursos naturais e a preservação do patrimônio histórico e cultural local;

II - promover a conscientização dos diversos setores da administração pública municipal, da iniciativa privada, das organizações não-governamentais e da opinião pública a respeito do significado econômico, social, cultural e ambiental do turismo;

III - identificar e otimizar o potencial turístico do município mediante ações governamentais e apoio às iniciativas privadas e comunitárias;

IV - garantir a proteção e a conservação dos recursos naturais, paisagísticos, históricos e culturais de uso turístico direto ou não, públicas e privadas, de forma a incrementar o potencial turístico do município;

V - valorizar o patrimônio histórico, cultural, artístico, arqueológico e respeitar os costumes e tradições das comunidades locais, incorporando-os ao potencial turístico do município;

VI - fortalecer a cooperação interinstitucional entre os órgãos da administração pública municipal e a parceria com o poder público estadual e federal;

VII - possibilitar a participação efetiva de todos os segmentos interessados na definição de ações voltadas ao desenvolvimento do turismo no município;

VIII - promover e estimular a capacitação de recursos humanos para a atuação no setor de turismo.

Art. 17. A Política Municipal de Turismo será pautada pelas seguintes diretrizes e ações:

I - incentivar o desenvolvimento do turismo no município, com ênfase ao turismo rural, ecológico e o agroturismo;

II - Implementar as políticas públicas do turismo, contemplando a elaboração do Plano Municipal de Turismo, prevendo recursos na Lei Orçamentária municipal e designando um gestor específico para a área do turismo;

III - promover, estimular e incentivar a criação e melhoria da infraestrutura para a atividade do turismo, dentro dos parâmetros de desenvolvimento sustentável;

IV - promover e apoiar a comercialização dos produtos turísticos municipais, através da formalização de roteiros de visitação incorporando o potencial turístico existente, estabelecendo ações de divulgação do turismo e criando material informativo específico para os diversos segmentos turísticos;



V - promover e estimular o treinamento e a capacitação técnica e administrativa aos gestores, públicos e privados, na área do turismo;

VI - estimular e implementar melhorias paisagísticas, de sinalização turística e de infraestrutura básica nos principais corredores de acesso ao Município e região;

VII - articular e promover programas, projetos e ações turísticas integradas com a dinâmica das atividades sociais, econômicas, culturais e de lazer realizadas pelo município e os demais municípios da região turística Caminhos do Alto Vale, para a criação de roteiros regionalizados;

VIII - promover as manifestações culturais do município, estimulando a organização de festivais, feiras, festas e exposições de artesanato.

Art. 18. O poder público municipal, mediante lei específica, elaborará o Diagnóstico Turístico e o Plano Turístico Municipal.

§ 1º. O Diagnóstico Turístico é o instrumento por meio do qual o poder público qualifica o potencial turístico do município, inventariando os principais atrativos turísticos e os bens e serviços a eles relacionados, avaliando seu estado de conservação e sua capacidade de receber visitação, assim como delimita os principais atores sociais, as políticas e os aspectos políticos locais e regionais que afetam a atividade turística;

§ 2º. Com base no Diagnóstico Turístico o município elaborará o Plano Turístico Municipal que deverá orientar toda Política Municipal de Turismo e condicionará os incentivos fiscais municipais em obras e projetos relacionados ao turismo.

Seção IV **Da Política de Desenvolvimento Social**

Subseção I **Da Educação**

Art. 19. O Poder Público Municipal promoverá ações que visem apoiar o desenvolvimento da educação no Município de Petrolândia, pautado pelas seguintes diretrizes e ações:

I - promover a expansão e a manutenção da rede pública de ensino de forma a cobrir a demanda, garantindo o ensino fundamental e a educação infantil obrigatórios e gratuitos;

II - promover a distribuição espacial de recursos, serviços e equipamentos, para atender à demanda em condições adequadas;

III - promover a melhoria da qualidade de ensino, criando condições para a permanência e a progressão dos alunos no sistema escolar;

IV - promover programas de integração entre a escola e a comunidade com atividades de educação, saúde e lazer;

V - contribuir para o cumprimento das metas do Plano Municipal de Educação;



VI - viabilizar a construção de unidades escolares para a educação infantil no Centro e no Distrito de Rio Antinha;

VII - viabilizar a reforma e manutenção da E.E.B. Prefeito Frederico Probst, no Distrito de Rio Antinha, onde o Município é responsável pelo atendimento do Ensino Fundamental;

VIII - viabilizar a aquisição da propriedade e a reforma do C.E. Perimbó e da edificação destinada à Educação de Jovens e Adultos no Centro da cidade;

IX - viabilizar a reforma e a manutenção da edificação que abriga a Secretaria Municipal de Educação e a Biblioteca Pública Municipal;

X - viabilizar a instalação de internet banda larga em todas as instituições municipais de ensino;

XI - promover a formação continuada e capacitações em todas as áreas abrangentes da educação.

Subseção II **Da Saúde**

Art. 20. A Política Municipal de Saúde deverá ser implementada por meio de políticas públicas que consolidem os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS e elevem a qualidade de vida da população, assegurando a construção de uma cidade saudável com ampla garantia de cidadania.

Art. 21. A Política Municipal de Saúde, quando da adequação da rede pública, observará os seguintes princípios, desenvolvidos a partir daqueles firmados pelo o Sistema Único de Saúde:

I - universalização da assistência à saúde a todos os cidadãos;

II - garantia de um sistema de saúde igualitário, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie;

III - promoção da integralidade da assistência, entendida como o conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso;

IV - incentivo ao controle e à participação social nas ações da política de saúde;

V - promoção da municipalização e da descentralização do sistema de saúde;

VI - articulação de programas e de ações da política de saúde com as demais políticas do Município, em especial as políticas urbanas e ambientais.

§ 1º. A gestão da Política Municipal de Saúde assume a Atenção Básica como a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde, coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados.

§ 2º. As ações do sistema priorizarão o atendimento à população em situação de vulnerabilidade social, ambiental e sanitária, levando-se em consideração o perfil epidemiológico da população e as dimensões de identidade de gênero, estado de saúde, condição socioeconômica, escolaridade, limitação física, intelectual, funcional e outras.



§ 3º. A Política de Atenção Básica tem na Saúde da Família sua estratégia prioritária para expansão e consolidação da Atenção Básica.

Art. 22. O Poder Público Municipal promoverá as seguintes ações visando apoiar o desenvolvimento da saúde no Município de Petrolândia:

I - realizar ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, efetivada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária;

II - consolidar ações em saúde por meio da articulação em redes de atenção à saúde (Rede de Urgência e Emergência, Rede Cegonha, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Atenção das Pessoas com Doenças Crônicas);

III - garantir a programação e a pactuação de atendimentos especializados em saúde, considerando-se os sistemas de regulação de atendimentos e a articulação em convênios;

IV - garantir a realização de exames complementares de diagnóstico (laboratoriais e imagem) por meio da revitalização de serviços próprios ou contratualização de serviços terceirizados;

V - integrar em rede informatizada os serviços da Secretaria Municipal de Saúde;

VI - viabilizar ampliações e reformas das unidades prestadoras de serviços de saúde, conforme avaliação prévia de necessidade, demanda de serviço e programas específicos de atendimento à saúde da população.

Subseção III Da Assistência Social

Art. 23. A Assistência Social, como política pública de seguridade não contributiva é um direito do cidadão e dever do Estado, devendo ser realizada de forma integrada às demais políticas setoriais, visando ao enfrentamento das desigualdades sócio territoriais, à garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para atender contingências sociais e à universalização dos direitos sociais.

Art. 24. A Política Municipal de Assistência Social tem como objetivos:

I - garantir a proteção ao cidadão que, por razão de incapacidade pessoal, social ou de calamidade pública, encontrar-se, temporária ou permanentemente, sem condições de manter padrões básicos e satisfatórios de vida;

II - promover a inserção produtiva e a autonomia econômica das pessoas em situação de vulnerabilidade;

III - contribuir para a inclusão e equidade dos usuários, ampliando o acesso aos bens e serviços socioassistenciais básicos e especiais;

IV - garantir a convivência familiar e comunitária;



V - integrar a Assistência Social às demais políticas públicas para a promoção da autonomia social e econômica, do protagonismo e do convívio social;

VI - centralidade na família para a concepção e implementação das ações de Assistência Social;

VII - gestão municipal descentralizada e autônoma, que assegure a promoção da família, com igualdade de gênero e etnia;

VIII - participação popular, por meio de organizações representativas, na formulação e controle da Política de Assistência Social, por meio de conselhos deliberativos, conferências e fóruns ampliados de assistência social, de direitos da criança e do adolescente, de direitos da pessoa idosa, de direitos da pessoa com deficiência, da mulher e de direitos humanos.

Art. 25. A Política Municipal de Assistência Social observará as seguintes diretrizes e ações:

I - cooperação técnica, administrativa e financeira com a União, com o Estado e com outros municípios;

II - promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente, da juventude, do idoso e da pessoa com deficiência;

III - promover o acesso de pessoas com deficiência aos serviços regulares prestados pelo Município, mediante a remoção das barreiras arquitetônicas, de locomoção e de comunicação;

IV - fomentar a elaboração de um diagnóstico social permanente do Município de Petrolândia, por meio de estudos e pesquisas para identificação de demandas e produção de informações que subsidiem o planejamento e a avaliação das ações desenvolvidas no âmbito da Política de Assistência Social;

V - implementar os programas, projetos, serviços e benefícios da Assistência Social na promoção do convívio familiar e comunitário, da autonomia social e do desenvolvimento local;

VI - implantar um Centro Dia para o atendimento de idosos.

Subseção IV **Da Política Municipal de Habitação**

Art. 26. A Política Municipal de Habitação deve ser orientada pelas ações do Poder Público e da iniciativa privada no sentido de facilitar o acesso da população de baixa renda, a melhores condições de moradia, de modo que não somente a unidade habitacional seja ofertada, mas que também seja complementada através do fornecimento da infraestrutura básica e de equipamentos sociais adequados.

Parágrafo Único. A Política Municipal de Habitação está pautada nas diretrizes estabelecidas pelo Estatuto das Cidades, na Política Nacional de Habitação de Interesse Social e visa promover o cumprimento da função social da cidade e da propriedade.

Art. 27. Constituem diretrizes setoriais para a Política Habitacional em Petrolândia:

I - cooperação técnica, administrativa e financeira com a União, com o Estado e com outros municípios;



- II** - gestão municipal descentralizada e autônoma, que assegure a igualdade de gênero e etnia;
- III** - compatibilizar a demanda habitacional por faixas de renda;
- IV** - articular a política habitacional com as demais políticas setoriais;
- V** - estimular a participação da iniciativa privada na produção de moradias para todas as faixas de renda.

Art. 28. Para a realização destas diretrizes setoriais, o município de Petrolândia deverá adotar as seguintes ações:

I - revisão do Plano Local de Habitação de Interesse Social - PLHIS conforme previsto na Lei Municipal nº. 1432/10 e em conformidade com a Lei Federal nº. 11.124/05;

II - implantar programas de incentivo a implantação de unidades habitacionais de interesse social, preferencialmente em áreas urbanas já consolidadas e dotadas de infraestrutura, evitando a criação de novos núcleos urbanos dissociados da malha urbana existente e dando-se preferência a produção de unidades isoladas ou de pequenos conjuntos;

III - delimitar novas áreas como de especial interesse social (AEIS) para implementação de programas habitacionais de interesse social;

IV - implantar Política Municipal de Regularização Fundiária, conforme previsto na Lei Federal nº. 13.465/17.

Seção V

Da Política de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural

Art. 29. O Poder Público Municipal promoverá ações que visem incentivar à preservação do patrimônio histórico e cultural do município, sendo esta preservação dever de todos os cidadãos.

Parágrafo Único. O Poder Público Municipal dispensará proteção especial ao patrimônio histórico e cultural do município, segundo os preceitos desta Lei e de regulamentos para tal fim editados.

Art. 30. O patrimônio histórico e cultural do Município é constituído por bens móveis ou imóveis, de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, existentes em seu território e cuja preservação é de interesse público, dado o seu valor histórico, arquitetônico, artístico, ecológico, bibliográfico, documental, religioso, folclórico, etnográfico, arqueológico, paleontológico, paisagístico, turístico ou científico.

Art. 31. O Município de Petrolândia visando estimular à preservação e valorização da cultura local, da arquitetura e da memória, deverá adotar as seguintes diretrizes e ações estratégicas:

I - compatibilizar o desenvolvimento econômico e social com a preservação do patrimônio histórico e cultural do município;

II - incentivar às manifestações culturais e a realização do FEMUSE e de encontros culturais no município;

III - incentivar à produção do artesanato típico;



IV - valorizar e estimular o uso, a conservação e a restauração do patrimônio arquitetônico do município, em especial aquelas edificações identificadas por essa lei como Área de Especial Interesse Histórico e Cultural - AEIHC;

V - manter e atualizar o cadastro dos bens de interesse cultural, histórico e/ou arquitetônico, estimulando sua preservação através de políticas e de programas específicos de incentivo à preservação;

VI - garantir a proteção e a preservação da paisagem natural da Represa Perimbó;

VII - viabilizar a implantação de um centro cultural com espaço para manifestações culturais, venda de artesanato e minimuseu;

VIII - garantir a participação da comunidade na formulação da política de preservação do patrimônio histórico, cultural e arquitetônico;

IX - instituir lei de incentivo à preservação do patrimônio histórico, cultural e natural do município.

Art. 32. Visando à consecução das diretrizes e das ações estratégicas da política de preservação do patrimônio histórico e cultural em Petrolândia, poderão ser aplicados, dentre outros, os seguintes instrumentos:

I - tombamento de bens materiais e imateriais;

II - criação do fundo municipal de proteção do patrimônio;

III - utilização do instrumento da transferência do direito de construir, conforme prevê o Estatuto da Cidade;

IV - isenções fiscais e tributárias.

Seção VI

Da Política dos Esportes, Lazer e Recreação

Art. 33. O Poder Público Municipal promoverá ações que visem apoiar o desenvolvimento dos esportes, lazer e recreação no Município de Petrolândia, pautado pelas seguintes diretrizes e ações:

I - consolidar o esporte, o lazer e a recreação como direito dos cidadãos e dever do Estado;

II - garantir o acesso universal e integral às práticas e equipamentos esportivos, promovendo o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos;

III - implantar programas estruturantes de esporte e lazer voltados ao fortalecimento da noção de cidadania;

IV - viabilizar a implantação ou melhorias nas estruturas existentes para a prática de esporte e lazer na área urbana e nas Sedes das Comunidades;

V - possibilitar um melhor aproveitamento do Parque Municipal Aloízio Haverroth para o lazer da população, com a implantação de trilhas de caminhadas, quadra poliesportiva e área de recreação para crianças, bem como a ampliação e melhoria na cancha de laço existente;



VI - viabilizar melhorias na estrutura de apoio do Estádio Municipal Eno Probst, por meio da implantação de alambrados e arquibancadas;

VII - viabilizar a ampliação e a realização de melhorias na Praça Adílio da Silva Lessa;

VIII - viabilizar a revitalização da praça Emília Meurer Momm;

IX - viabilizar a ampliação e a realização de melhorias no Ginásio de Esportes Papa João Paulo I;

X - promover eventos culturais e esportivos municipais e de abrangência regional.

Seção VII **Da Política de Segurança Pública**

Art. 34. O Poder Público Municipal promoverá ações que visem assegurar a segurança pública no Município de Petrolândia, pautado pelas seguintes diretrizes:

I - articular-se com as políticas regionais, estaduais e federais;

II - enfatizar a prevenção, sem, contudo negligenciar a repressão quando necessária;

III - promover a implantação descentralizada dos equipamentos necessários à melhoria das condições de segurança pública;

IV - implementar no Município o CONSEG - Conselho Municipal de Segurança.

Subseção I **Da Proteção e Defesa Civil**

Art. 35. A Política Municipal de Proteção e Defesa Civil compreende um conjunto de ações preventivas destinadas a evitar ou minimizar os desastres naturais ou causados pela ação do homem, bem como restabelecer a normalidade social.

Art. 36. São diretrizes da Política Municipal de Proteção e Defesa Civil:

I - Promover a defesa permanente contra desastres naturais ou provocados pelo homem;

II - Prevenir ou minimizar danos, socorrer e assistir populações atingidas, reabilitar e recuperar áreas deterioradas por desastres;

III - Atuar na iminência ou em situações de desastres;

IV - Desenvolver parcerias pública/privada.

Art. 37. Para o cumprimento das diretrizes da Política de Proteção e Defesa Civil, deve-se:

I - Implementar o Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil;

II - Identificar e tornar público as áreas de risco dentro de todo o município através da Defesa Civil;

III - Implantar sistema de monitoramento, alerta e alarme para as diversas situações de risco;

IV - Fortalecer a participação popular na execução da Política de Proteção e Defesa Civil;



V - Executar campanhas educativas preventivas, visando a redução/minimização dos riscos de desastres;

VI - Apoiar o desenvolvimento de novas tecnologias científicas visando a prevenção de desastres;

VII - Promover apoio logístico e assistencial à população atingida por desastre e reabilitar os serviços essenciais;

VIII - Estudar as ameaças, o grau de vulnerabilidade, permitindo a avaliação, hierarquização e a definição das áreas de maior risco de desastres;

IX - Implementar medidas estruturais e não-estruturais, visando a redução dos riscos de desastres.

Seção VIII

Da Política Municipal do Meio Ambiente

Art. 38. A Política Municipal do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, visando assegurar condições ao desenvolvimento socioeconômico e à proteção da dignidade da vida humana, atendidos os seguintes princípios:

I - ação governamental na manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido tendo em vista o uso coletivo;

II - racionalização do uso do solo, do subsolo, da água e do ar;

III - planejamento e fiscalização do uso e da conservação dos recursos naturais;

IV - proteção dos ecossistemas, com a preservação de áreas representativas;

V - recuperação de áreas públicas degradadas;

VI - educação ambiental em todos os níveis de ensino de competência municipal, inclusive a educação da comunidade objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente no município;

VII - garantir a participação popular na definição dos planos, programas, projetos, normas, padrões e critérios ambientais para o município, assim como na tomada de decisões que potencialmente afetem a qualidade do ambiente e da vida da população local;

VIII - integrar e apoiar as ações regionais de conservação e de preservação ambiental, em especial àquelas contidas no Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí.

Art. 39. A Política Municipal do Meio Ambiente tem por objetivos:

I - cumprir a legislação ambiental vigente, em seus contextos municipal, estadual, federal e internacional;



II - compatibilizar o desenvolvimento socioeconômico com a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico;

III - definir áreas prioritárias de ação governamental relativas à qualidade e ao equilíbrio ecológico, atendendo aos interesses do Município, do Estado e da União;

IV - apoiar e cooperar na implantação efetiva de unidades de conservação no município e na fiscalização real de todos os remanescentes da Mata Atlântica;

V - adotar medidas preventivas, ou na sua impossibilidade, a imposição, ao poluidor/degradador, da obrigação de recuperar e/ou indenizar os danos causados ao meio ambiente;

VI - aplicar as sanções ao não-cumprimento da legislação e dos padrões ambientais independentemente da obrigação de reparar o dano causado;

VII - manter a qualidade do abastecimento de água protegendo os mananciais do município.

Art. 40. Para realização desses objetivos, o Município de Petrolândia deverá adotar as seguintes ações estratégicas:

I - criar o Fundo Municipal de Meio Ambiente - FUMDEMA com o objetivo de captar recursos do orçamento municipal e de outras fontes públicas ou privadas, e destinar para ações de proteção do patrimônio ambiental do município;

II - incluir em todos os estabelecimentos de ensino em funcionamento no município, disciplinas voltadas à conscientização ambiental e à importância da manutenção da qualidade dos recursos naturais e da vida humana;

III - promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

IV - viabilizar a implantação de um sistema municipal de fiscalização ambiental a ser criado por lei específica;

V - criar programas de recuperação com espécies nativas, das matas ciliares, ao longo das nascentes dos rios e da Serra Geral;

VI - viabilizar a melhoria e a regularização dos cemitérios municipais existentes, inclusive nas comunidades rurais;

VII - desassoreamento e limpeza do leito do Rio Perimbó na área urbana, principalmente no entorno da ponte ao lado da igreja católica;

VIII - conscientizar a população quanto ao uso excessivo de agrotóxicos nas lavouras;

IX - orientar os agricultores para adoção de métodos conservacionistas de manejo do solo;



X - elaborar o Plano Municipal de Arborização Urbana, contendo a definição das espécies e o porte das árvores a serem utilizadas.

Seção IX Da Política Municipal de Saneamento Básico

Art. 41. A Política Municipal de Saneamento Básico reger-se-á pelas disposições desta lei, de seus regulamentos e das normas administrativas deles decorrentes e tem por finalidade assegurar a proteção da saúde da população e a salubridade do meio ambiente urbano e rural, além de disciplinar o planejamento e a execução das ações, obras e serviços de saneamento do Município.

Art. 42. Para os efeitos desta lei considera-se saneamento o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

Art. 43. Compete ao Município organizar e prestar direta ou indiretamente os serviços de saneamento de interesse local.

§ 1º. A prestação de serviços públicos de saneamento no município poderá ser realizada por:

I - órgão, autarquia, fundação de direito público, consórcio público, empresa pública ou sociedade de economia mista municipal ou estadual, na forma da legislação;

II - empresa a que se tenha concedido os serviços em conformidade com a legislação vigente.

§ 2º. Os serviços de saneamento deverão integrar-se com as demais funções essenciais de competência municipal, de modo a assegurar prioridade para a segurança sanitária e o bem-estar de seus habitantes.

Art. 44. A Política Municipal de Saneamento Básico orientar-se-á pelos seguintes princípios:

I - universalização do acesso;

II - integralidade, compreendida como o conjunto de todas as atividades e componentes de cada um dos diversos serviços de saneamento, propiciando à população o acesso a conformidade de suas necessidades e maximizando a eficácia das ações e resultados;

III - abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos realizados de formas adequadas à saúde pública e à proteção do meio ambiente;

IV - disponibilidade, em todas as áreas urbanas, de serviços de drenagem e de manejo das águas pluviais adequados à saúde pública e à segurança da vida e do patrimônio público e privado;

V - adoção de métodos, técnicas e processos que considerem as peculiaridades locais e regionais;

VI - articulação com as políticas de desenvolvimento urbano e regional, de habitação, de combate à pobreza e de sua erradicação, de proteção ambiental, de promoção da saúde e outras de relevante



interesse social voltadas para a melhoria da qualidade de vida, para as quais o saneamento seja fator determinante;

VII - eficiência e sustentabilidade econômica;

VIII - utilização de tecnologias apropriadas, considerando a capacidade de pagamento dos usuários e a adoção de soluções graduais e progressivas.

Art. 45. São objetivos da Política Municipal de Saneamento Básico:

I - contribuir para o desenvolvimento e a redução das desigualdades locais, a geração de emprego e de renda e a inclusão social;

II - priorizar planos, programas e projetos que visem à implantação e ampliação dos serviços e ações de saneamento nas áreas ocupadas por populações de baixa renda;

III - ação articulada, administrativa e financeira, com a União, com o Estado e outros municípios da Região;

IV - proporcionar condições adequadas de salubridade sanitária às populações rurais e de pequenos núcleos urbanos isolados;

V - incentivar a adoção de mecanismos de planejamento, regulação e fiscalização da prestação dos serviços de saneamento;

VI - minimizar os impactos ambientais relacionados à implantação e desenvolvimento das ações, obras e serviços de saneamento e assegurar que sejam executadas de acordo com as normas relativas à proteção do meio ambiente, ao uso e ocupação do solo e à saúde.

Art. 46. A formulação, implantação, funcionamento e aplicação dos instrumentos da Política Municipal de Saneamento Básico orientar-se-ão pelas seguintes diretrizes e ações:

I - revisar o Plano Municipal de Saneamento Básico de acordo com o previsto na Lei Federal nº. 11.445/07;

II - adotar medidas preventivas ao crescimento caótico de qualquer tipo, objetivando resolver problemas de dificuldade de drenagem e disposição de esgotos, poluição e a ocupação territorial sem a devida observância das normas de saneamento;

III - integrar as políticas, planos, programas e ações governamentais de saneamento, saúde, meio ambiente, recursos hídricos, desenvolvimento urbano e rural, habitação, uso e ocupação do solo;

IV - prestar serviços públicos de saneamento orientados pela busca permanente da universalidade e qualidade;



V - adotar os indicadores e parâmetros sanitários e epidemiológicos e do nível de vida da população como norteadores das ações de saneamento;

VI - promover programas de educação sanitária;

VII - garantir o atendimento da população rural dispersa, inclusive mediante a utilização de soluções compatíveis com suas características econômicas e sociais peculiares.

Subseção I Do Abastecimento de Água

Art. 47. O Poder Público Municipal promoverá ações, em parceria com a Concessionária responsável pelo serviço, que visem assegurar o abastecimento de água no município de Petrolândia, pautado pelas seguintes diretrizes:

I - assegurar o abastecimento de água do município, segundo a distribuição espacial da população e das atividades socioeconômicas atuais e futuras, mediante ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água atual, conforme convênio firmado com a concessionária responsável pelo serviço;

II - assegurar a qualidade da água dentro dos padrões sanitários;

III - criar programa de análise da qualidade e de tratamento da água na área rural;

IV - buscar novo ponto de captação de água no Rio de Dentro, mais acima do ponto de captação atual, próximo à base da Serra Geral;

V - incentivar projetos e programas que contemplem a reutilização da água;

VI - prever para novos loteamentos a implantação de reservatórios de água que garantam o abastecimento das novas unidades habitacionais;

VII - implantar, através de convênio com a concessionária responsável pelo serviço, reservatórios d'água no loteamento Santa Rita e nas proximidades da Fundação Médico Social Rural Santa Catarina.

Subseção II Do Esgotamento Sanitário

Art. 48. O Poder Público Municipal promoverá ações, em parceria com a Concessionária responsável pelo serviço, que visem assegurar o esgotamento sanitário no Município de Petrolândia, pautado pelas seguintes diretrizes:

I - viabilizar a implantação do sistema de coleta e tratamento do esgotamento sanitário, conforme previsto no Plano Municipal de Saneamento Básico;

II - incentivar o uso de sistema de tanques sépticos, filtros anaeróbios e cloradores de passagem para o tratamento de rejeitos domésticos nas áreas desprovidas de redes de esgoto sanitário, incluindo a área rural do município;



III - fiscalizar a disposição final adequada do esgotamento sanitário das edificações no município, conforme previsto na legislação e normas técnicas pertinentes.

Subseção III
Da Drenagem Urbana

Art. 49. O Poder Público Municipal promoverá ações que visem assegurar a drenagem urbana no Município de Petrolândia, pautado pelas seguintes diretrizes:

I - implementar sistema de drenagem pluvial nas dimensões compatíveis com as áreas de contribuição, de forma a proteger os fundos de vale, evitando o aumento de áreas impermeabilizadas e favorecendo a conservação de recursos ambientais;

II - criar cadastro e desenvolver o plano de manutenção do sistema de drenagem pluvial.

Subseção IV
Dos Resíduos Sólidos

Art. 50. O Poder Público Municipal promoverá ações que visem assegurar o destino adequado dos resíduos sólidos produzidos no Município de Petrolândia, pautado pelas seguintes diretrizes:

I - promover a articulação com os municípios vizinhos no tocante à coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos;

II - assegurar a adequada prestação de serviço de coleta de resíduos sólidos no município, segundo a distribuição espacial da população e das atividades socioeconômicas;

III - ampliar o sistema de coleta seletiva dos resíduos sólidos para a área rural do município;

IV - melhorar o sistema de gestão de resíduos sólidos do município, incentivando a coleta seletiva de lixo e a reciclagem, além de promover campanhas de conscientização da população para a reciclagem e a redução da geração de resíduos sólidos.

Seção X
Da Política Municipal de Infraestrutura Física

Art. 51. O Poder Público Municipal visando assegurar a oferta, a manutenção e a ampliação dos serviços de infraestrutura física no Município, além dos equipamentos públicos e sociais necessários a população de Petrolândia, promoverá, entre outras, as seguintes ações:

I - viabilizar a reforma e manutenção da edificação que abriga a Sede da Prefeitura Municipal;

II - viabilizar a implantação de uma casa mortuária no Centro, em parceria com outras entidades municipais.

Subseção I
Do Abastecimento de Energia Elétrica

Art. 52. O Poder Público Municipal em parceria com a Concessionária Estadual, promoverá ações que visem assegurar o abastecimento de energia elétrica no Município de Petrolândia, pautado pelas seguintes diretrizes:



I - ampliar a rede de abastecimento e melhorar a qualidade da energia elétrica fornecida ao município;

II - assegurar a expansão dos serviços de energia elétrica, segundo a distribuição espacial da população e das atividades socioeconômicas;

III - incentivar à adoção de formas de energias limpas (energia solar, biodiesel, energia eólica, etc);

IV - promover periodicamente campanhas educativas visando o uso racional de energia e evitando o desperdício.

Subseção II **Do Sistema de Comunicação**

Art. 53. O Poder Público Municipal em parceria com as empresas concessionárias promoverá ações que visem apoiar o desenvolvimento do sistema de comunicação no Município de Petrolândia, pautado pelas seguintes diretrizes:

I - promover a expansão dos serviços segundo a distribuição espacial da população e das atividades socioeconômicas;

II - viabilizar a melhoria do acesso à internet em todo o município;

III - incentivar à implantação de um jornal local.

Seção XI **Da Política Municipal de Mobilidade**

Art. 54. A Política Municipal de Mobilidade a ser implantada no Município de Petrolândia deverá ser pautada pelos seguintes princípios:

I - criar um sistema viário integrado e otimizado, com vias estruturais e básicas, formando ligações que permitam melhor comunicação entre as várias localidades da cidade, ampla distribuição e eficiência dos deslocamentos, indução de desenvolvimento urbano para áreas estratégicas e maior segurança de tráfego aos usuários em geral;

II - definir uma hierarquia para o sistema viário de acordo com sua localização, relevo, e importância na malha viária, visando minimizar os conflitos entre a circulação e o uso e ocupação do solo;

III - definir o gabarito mínimo das vias, de acordo com as diretrizes e estratégias gerais do plano, dotando-as com espaços adequados para a circulação segura, preferencial e eficiente para pessoas com mobilidade reduzida, pedestres, bicicletas e demais veículos;

IV - apontar interseções do sistema viário com necessidade de ampliação geométrica para modernização e aumento da segurança e fluidez das vias estruturais e das vias básicas;

V - definir normas específicas para a execução e a pavimentação das calçadas nas vias públicas, visando garantir o conforto e a segurança dos pedestres;



VI - priorizar a circulação de pedestres e ciclistas, bem como incentivar o transporte coletivo, em relação ao transporte individual.

Parágrafo Único. A acessibilidade urbana obedecerá aos princípios de adequabilidade e adaptabilidade para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, devendo ser observadas as regras previstas na legislação, assim como nas normas técnicas editadas pelos órgãos competentes, dentre os quais as de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Art. 55. Para realização desses princípios, o Município de Petrolândia deverá adotar as seguintes diretrizes e ações:

I - Viabilizar, junto ao Governo Estadual, a pavimentação asfáltica da Rodovia SC-110, no trecho entre a área urbana de Petrolândia até a Rodovia BR-282, melhorando o acesso da região ao Planalto Serrano;

II - prever a implantação de anéis viários desviando o tráfego pesado e de passagem do centro da cidade;

III - viabilizar a implantação de uma via alternativa a Rua 16 de Agosto, desviando o trânsito da ponte sobre o Rio do Jango, em frente à Igreja Católica;

IV - viabilizar a implantação de ponte, na continuação da Rua Militão Thives até a Rua Felix Zimmermann;

V - implantar melhorias nas interseções do sistema viário apontadas como pontos críticos ou com necessidade de ampliação geométrica, para aumento da segurança e da fluidez do tráfego;

VI - implantar ciclovias, estimulando o uso da bicicleta como meio de transporte, com início na interseção das Ruas Aristiliano Ramos e Prefeito Frederico Probst até o acesso a localidade de Indaiá, na localidade de Pinhal;

VII - providenciar a curto/médio prazo a pavimentação das vias urbanas, segundo a necessidade da população, prevendo inclusive a drenagem pluvial destas vias;

VIII - implantar abrigos de passageiros em todas as vias que tenham transporte escolar;

IX - implementar, nas áreas urbanas, programa de padronização de calçadas com garantia de acessibilidade, de acordo com a NBR 9050 e suas complementações;

X - readequar e complementar a sinalização viária no perímetro urbano da Sede.

Seção XII

Da Política do Sistema de Planejamento Municipal

Art. 56. O Município de Petrolândia deve implantar uma estrutura interna de Planejamento e de Gestão Urbana Municipal, pautada por procedimentos técnicos, que permitam o desenvolvimento de um



processo contínuo, dinâmico e flexível de planejamento e gestão da política urbana através das seguintes ações:

I - estruturar o órgão municipal de planejamento e de fiscalização de obras, definindo as atribuições dos mesmos, criando um selo de fiscalização e aplicando as penalidades e multas prevista no Código de Obras e Edificações municipal;

II - realizar o recadastramento e a digitalização do cadastro imobiliário do município;

III - oficializar a delimitação das comunidades do município e a denominação das rodovias municipais.

CAPITULO IV DO MACROZONEAMENTO E DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Seção I Do Macrozoneamento Territorial

Subseção I Das Áreas Urbanas e rurais

Art. 57. Para efeitos de planejamento e de gestão fica o território municipal de Petrolândia subdividido em Área Urbana e Área Rural.

§ 1º. Área Urbana é aquela definida em lei municipal específica - Lei do Perímetro Urbano, e que tem por objetivo abrigar o crescimento ordenado da cidade sendo seu uso prioritário destinado às atividades e usos de natureza urbana, não sendo obrigatoriamente contínua.

§ 2º. Área Rural é a porção restante do território municipal, que se destina preferencialmente à prática da agricultura, pecuária, silvicultura, à conservação dos recursos naturais e a outras atividades assemelhadas, bem como ao desenvolvimento das atividades turísticas e de lazer, e que se encontram fora dos limites do perímetro urbano do Município.

Seção II Das Macrozonas

Art. 58. O Macrozoneamento territorial tem como objetivo principal propor critérios de uso e de ocupação na utilização do espaço do Município de Petrolândia, levando-se em consideração as características ambientais e suas potencialidades, propiciando o uso racional para fins urbanos, para as atividades rurais, ao desenvolvimento das atividades econômicas e as áreas destinadas à preservação ambiental e de interesse turístico.

Art. 59. Para fins de planejamento territorial, o Município de Petrolândia fica subdividido em 03 (três) Macrozonas de Uso, delimitadas de acordo com o Anexo 01 - Mapa de Macrozoneamento, da seguinte forma:



- I - MZU - Macrozona Urbana;
- II - MZR - Macrozona Rural;
- III - MZE - Macrozona Especial.

Art. 60. As delimitações das Macrozonas de Uso visam atingir os seguintes objetivos:

- I - incentivar, coibir e qualificar a ocupação, compatibilizando a capacidade de infraestrutura instalada com a proteção ao meio ambiente;
- II - contenção da expansão desordenada da área urbana que possa acarretar problemas de natureza socioambiental;
- III - minimização dos custos de implantação, manutenção e otimização da infraestrutura urbana e dos serviços públicos essenciais;
- IV - ordenar o processo de expansão territorial visando o desenvolvimento sustentável do Município.

Subseção I Da Macrozona Urbana

Art. 61. A MZU, denominada de Macrozona Urbana, são áreas com destinação predominantemente urbana, delimitada pelos atuais perímetros urbanos da Sede do município e do Distrito de Rio Antinha.

Parágrafo Único. São objetivos das áreas inclusas na Macrozona Urbana:

- I - induzir a ocupação ordenada e de baixa densidade nessas áreas;
- II - compatibilizar a ocupação e o adensamento com a capacidade de suporte da infraestrutura, especialmente o sistema de água e esgoto, bem como a oferta de equipamentos sociais;
- III - democratizar o acesso à terra urbanizada;
- IV - garantir a utilização dos imóveis não edificadas, subutilizados e não utilizados.

Art. 62. As Zonas delimitadas no interior da Macrozona Urbana são aquelas que contem usos e ocupações destinadas prioritariamente às funções urbanas, delimitadas de acordo com critérios específicos que priorizem a sua vocação e suas particularidades.

Subseção II Da Macrozona Rural

Art. 63. A MZR, denominada de Macrozona Rural, são áreas com destinação predominantemente agropecuária, extrativista ou de conservação dos recursos naturais.

Parágrafo Único. São objetivos das áreas inclusas na Macrozona Rural:

- I - disponibilizar áreas propícias para atividades agrícolas;



II - promover o uso controlado do solo em áreas rurais, compatibilizando-as com a proteção do meio ambiente;

III - incentivar o turismo rural e o ecoturismo, disciplinando a implantação de equipamentos e de serviços nessas áreas.

IV - controlar a ocupação e o adensamento construtivo e populacional dessas áreas;

V - disponibilizar áreas para a preservação ambiental, ecológica e turística no município.

Art. 64. A Macrozona Rural está subdividida em demais zonas, que pelas suas características contem usos e ocupações destinadas preferencialmente às funções produtivas do setor primário, secundário e de incentivo ao turismo. Fazem parte também desta macrozona aquelas áreas que por suas características, contenham usos e ocupações destinadas preferencialmente às atividades de baixo impacto urbano e ambiental, sendo:

I - as áreas de proteção ambiental, que visam proteger os mananciais de abastecimento urbano do município;

II - as áreas com interesse ecológico e turístico, buscando preservar as belezas naturais do município.

Subseção III Da Macrozona Especial

Art. 65. A MZE, denominada de Macrozona Especial, são áreas com legislação e normas específicas, providas dos diferentes níveis de governo, que recebem tratamento diferenciado de uso e ocupação do solo.

Parágrafo Único. São objetivos das áreas e zonas inclusas na Macrozona Especial:

I - Fazer cumprir a legislação específica;

II - Preservar as condições naturais existentes;

III - Controlar a ocupação e o adensamento construtivo e populacional dessas áreas;

IV - Promover o uso controlado do solo compatibilizando-as com a proteção do meio ambiente.

Seção III Do Zoneamento

Art. 66. A divisão do território municipal em zonas visa garantir critérios para o uso e a ocupação do solo no Município de Petrolândia em cada uma das zonas criadas, objetivando ordenar sua ocupação e garantir a preservação do meio ambiente conforme suas características, evitando o descontrole urbanístico e a expansão desnecessária da malha urbana em direção as áreas ambientalmente mais frágeis.



Parágrafo Único. A delimitação das Zonas, tanto nas áreas urbanas como na área rural obedecem aos princípios, às diretrizes e os objetivos contidos na presente Lei, e em particular, na adequação de seus limites ao Macrozoneamento proposto e delimitado pelo Anexo 01.

Seção IV
Da Subdivisão das Macrozonas

Subseção I
Da Macrozona Urbana

Art. 67. A MZU, denominada de Macrozona Urbana subdivide-se em:

I - ZR - Zona Residencial: são áreas destinadas ao uso residencial predominante, complementado pelo uso comercial e de prestação de serviços de pequeno porte, industrial de pequeno porte e baixo potencial de degradação ambiental e outros compatíveis;

II - ZCS - Zona Comercial e Serviços: são áreas destinadas ao uso predominantemente comercial e de serviços, complementado pelo uso residencial, industrial de até médio porte e outros compatíveis;

III - ZI - Zona Industrial: são áreas destinadas em geral à concentração ou tendência de crescimento do uso industrial de até grande porte e de grande potencial poluidor e degradador, conforme classificação da FATMA.

Art. 68. Os limites das zonas urbanas do Município de Petrolândia estão delimitados nos Anexos 03A - Mapa de Zoneamento Urbano da Sede e 03B - Mapa de Zoneamento Urbano do Distrito de Rio Antinha.

Subseção II
Da Macrozona Rural

Art. 69. A MZR, denominada de Macrozona Rural subdivide-se em:

I - ZPPr - Zona de Produção Primária: são áreas predominantemente de produção primária, com baixa densidade habitacional, onde devem ser incentivadas as características rurais com estabelecimento de critérios adequados de manejo;

II - ZPM - Zona de Proteção de Manancial: são áreas que fazem parte da Bacia Hidrográfica do Rio de Dentro, objetivando a preservação do manancial de abastecimento de água da área urbana do município;

III - ZIRP - Zona de Interesse Ecológico-Turístico Represa Perimbó: são áreas do entorno da Represa Perimbó, objetivando a preservação ecológica e o incentivo ao turismo na área;

IV - ZEU - Zona de Expansão Urbana: são áreas próximas do perímetro urbano atual da Sede e do Distrito de Rio Antinha e que apresentam potencial e/ou tendência de ocupação a médio ou longo prazo,



devido a boa localização ao longo dos eixos viários ou a tendência de crescimento das expectativas urbanas.

Parágrafo Único. A ZIRP - Zona de Interesse Ecológico-Turístico Represa Perimbó é definida por uma faixa de 100m (cem metros) ao longo da Represa, medida a partir das suas margens. Os usos e proibições dentro dos limites desta Zona são definidos em legislação municipal específica.

Art. 70. Os limites das zonas rurais do Município de Petrolândia estão delimitados no Anexo 02 - Mapa de Zoneamento Municipal.

Subseção III Da Macrozona Especial

Art. 71. As Zonas delimitadas no interior da Macrozona Especial contêm regime especial de uso e ocupação do solo, em função de legislações e normas específicas das diferentes esferas de governo, sendo:

I - A área delimitada e definida por legislação específica como diretamente afetada pela Barragem do Rio Perimbó;

II - As áreas identificadas pelo município como com suscetibilidade ao risco geológico ou de enxurradas e inundações, com o objetivo de garantir a proteção destas áreas e à prevenção de riscos à desastres naturais.

Art. 72. A MZE, denominada de Macrozona Especial subdivide-se em:

I - ADA - Área Diretamente Afetada pela Barragem: área compreendida pela área de inundação da Barragem de Contenção de Cheias no Rio Perimbó, com área de 68,036ha, declarada de utilidade pública através do Decreto Estadual nº 1.272 de 23 de agosto de 2017.

II - APR - Áreas com Potencial de Risco: compreende as áreas identificadas com suscetibilidade à risco de enxurradas, inundações ou movimentos de massa.

§ 1º. As normas de uso e ocupação da Área Diretamente Afetada pela Barragem - ADA estão estabelecidas nas licenças ambientais do empreendimento, e que devem ser respeitadas na implantação de qualquer atividade ou uso na área, além dos demais atos normativos complementares estabelecidos pelo Estado de Santa Catarina, por meio da Secretaria de Estado da Defesa Civil.

§ 2º. Qualquer intervenção nas áreas definidas como Áreas com Potencial de Risco - APR ficará sujeita a análise e aprovação prévia da Defesa Civil municipal.

Art. 73. Os limites das zonas especiais do Município de Petrolândia estão delimitados no Anexo 02 - Mapa de Zoneamento Municipal, Anexo 03A - Mapa de Zoneamento Urbano da Sede e Anexo 03B - Mapa de Zoneamento Urbano do Distrito de Rio Antinha.



Seção V Das Áreas de Preservação Permanente

Art. 74. São consideradas Áreas de Preservação Permanente - APP no Município de Petrolândia, aquelas assim classificadas pela legislação federal, estadual ou municipal, cobertas ou não por vegetação, destinadas a preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

§ 1º. Para os efeitos desta Lei, considera-se Área de Preservação Permanente, em zonas rurais ou urbanas:

I - as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular, com largura mínima definida conforme o inciso I, do art. 4º, da Lei Federal nº 12.651/12.

II - as áreas no entorno dos lagos e lagoas naturais, em faixa com largura mínima de:

a) 100 (cem) metros, em zonas rurais, exceto para o corpo d'água com até 20 (vinte) hectares de superfície, cuja faixa marginal será de 50 (cinquenta) metros;

b) 30 (trinta) metros, em zonas urbanas;

III - as áreas no entorno dos reservatórios d'água artificiais, decorrentes de barramento ou represamento de cursos d'água naturais, na faixa definida na licença ambiental do empreendimento;

IV - as áreas no entorno das nascentes e dos olhos d'água perenes, qualquer que seja sua situação topográfica, no raio mínimo de 50 (cinquenta) metros;

V - no topo de morros, montes, montanhas e serras, com altura mínima de 100 (cem) metros e inclinação média maior que 25º, as áreas delimitadas a partir da curva de nível correspondente a 2/3 (dois terços) da altura mínima da elevação sempre em relação à base, sendo essa definida pelo plano horizontal determinado por planície ou espelho d'água adjacente ou, nos relevos ondulados, pela cota do ponto de sela mais próximo da elevação;

VI - as encostas ou partes destas com declividade natural superior a 45º, equivalente a 100% (cem por cento) na linha de maior declive.

§ 2º. Nas áreas urbanas consolidadas, assim delimitadas por lei municipal, a largura da faixa de Área de Preservação Permanente - APP ao longo dos cursos d'água naturais, perenes e intermitentes, excluídos os efêmeros, será delimitada de acordo com o Estudo Técnico Socioambiental e sua lei municipal regulamentadora.

§ 3º. Não será exigida Área de Preservação Permanente no entorno de reservatórios artificiais de água que não decorram de barramento ou represamento de cursos d'água naturais.



§ 4º. Nas acumulações naturais ou artificiais de água com superfície inferior a 1 (um) hectare, fica dispensada a reserva da faixa de proteção prevista nos incisos II e III do §1º, vedada nova supressão de áreas de vegetação nativa, salvo autorização do órgão ambiental municipal.

Art. 75. O Poder Executivo Municipal deverá apontar no ato da Consulta Prévia para Licenciamento de Obras ou parcelamento do solo, as áreas protegidas por lei, bem como as áreas sujeitas a algum tipo de risco.

Art. 76. Fica definida como faixa de reserva sanitária para novos parcelamentos do solo, a faixa não edificável de 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros) de cada lado, ao longo das redes de drenagem pluvial ou esgoto, a partir do eixo projetado.

Seção VI Das Áreas de Especial Interesse

Art. 77. As Áreas de Especial Interesse compreendem as áreas do território municipal que exigem tratamento especial na definição de parâmetros reguladores do uso e ocupação do solo, diferenciando-se do zoneamento usual e são classificadas em:

- I - Áreas de Especial Interesse Ambiental - AEIA;
- II - Áreas de Especial Interesse Urbanístico - AEIU;
- III - Áreas de Especial Interesse Histórico e Cultural - AEIHC;
- IV - Áreas de Especial Interesse de Utilização Pública - AEIUP;
- V - Áreas de Especial Interesse Turístico - AEIT;
- VI - Áreas de Especial Interesse Social - AEIS.

§ 1º. Salvo o explicitamente disposto em contrário nesta Lei, as Áreas Especiais deverão obedecer aos parâmetros de uso do solo e os coeficientes de aproveitamento da Zona onde se localizam.

§ 2º. Os demais parâmetros urbanísticos para as Áreas Especiais serão definidos nas leis municipais que regulamentarão cada uma das áreas nomeadas nos incisos de I a VI.

§ 3º. As leis referidas no parágrafo anterior deverão estabelecer diretrizes para compatibilização entre diferentes áreas especiais, na hipótese de sobreposição das mesmas.

§ 4º. Além das áreas delimitadas nos Mapas das Áreas de Especial Interesse, Anexos 07 e 08 desta lei, outras poderão ser delimitadas e mapeadas posteriormente, através de lei municipal específica.

Subseção I Das Áreas de Especial Interesse Ambiental

Art. 78. As Áreas de Especial Interesse Ambiental - AEIA são constituídas por áreas necessárias à manutenção ou recuperação de recursos naturais e paisagísticos.

Parágrafo Único. A identificação das Áreas de Especial Interesse Ambiental possui ainda o objetivo de proteger e preservar o patrimônio natural do Município, devendo ser instituídas através de



lei municipal, com definição de limites, usos permitidos, prazos para a sua recuperação ambiental, instrumentos e regime urbanístico próprios para cada caso.

Art. 79. As Áreas de Especial Interesse Ambiental - AEIA, no Município de Petrolândia são classificadas nas seguintes categorias:

I - AEIA 01 - são as áreas necessárias à manutenção ou recuperação de recursos naturais e paisagísticos municipais. Estas áreas deverão ter prioridade de receber ações e projetos de reflorestamento com espécies nativas. Podendo ser:

a) área com prioridade de preservação ambiental ao longo da Represa Perimbó, onde a mata existente deve ser preservada. As Áreas de Proteção Permanente - APP devem ser reflorestadas. Esta área deverá receber ações e programas socioeducativos, como educação ambiental, recuperação de áreas degradadas, entre outras;

b) área que faz parte da bacia hidrográfica do Rio de Dentro, objetivando a preservação do manancial de abastecimento de água da área urbana do município. Nesta área deverão ser incentivadas ações e projetos que visem a revegetação da mata ciliar com espécies nativas, o incentivo à produção com redução do uso de agrotóxicos, a implantação de sistemas de tratamento de esgotos, entre outros. A implantação de novos estabelecimentos não-residenciais deve ser obrigatoriamente não poluente e quando for o caso, estarão sujeitos à execução do estudo de impacto de vizinhança. Fica proibida nesta área a instalação de indústrias com médio e alto teor de degradação ambiental e a criação de granjas de animais.

Art. 80. Além das Áreas de Especial Interesse Ambiental - AEIA delimitadas nos Anexos 07 e 08, outras poderão ser delimitadas e mapeadas posteriormente, através de lei municipal específica, conforme segue:

I - AEIA 02 - área de proteção sanitária para futura implantação da Estação de Tratamento de Esgoto. Nestas áreas não é permitido parcelamento do solo em lotes inferiores a 1.000,0 m² (um mil metros quadrados) e os usos permitidos são de habitações isoladas e de práticas agrícolas.

Subseção II

Das Áreas de Especial Interesse Urbanístico

Art. 81. As Áreas de Especial Interesse Urbanístico - AEIU são constituídas por áreas que demandem tratamento urbanístico próprio por sua expressão ou ainda por serem áreas degradadas, necessitando de reestruturação urbana.

Parágrafo Único. A criação de novas Áreas de Especial Interesse Urbanístico deverá ser analisada pelo Núcleo Gestor de Planejamento Territorial junto com o Órgão Municipal de Planejamento e aprovada em legislação municipal específica com definição de limites e regime urbanístico próprios.

Art. 82. As Áreas de Especial Interesse Urbanístico - AEIU, no Município de Petrolândia são classificadas nas seguintes categorias:



I - AEIU 01 - áreas destinadas à melhoria do sistema viário intermunicipal existente, facilitando o acesso ao município e o escoamento da produção;

II - AEIU 02 - áreas destinadas à melhoria nas ligações e interseções viárias municipais.

Subseção III

Das Áreas de Especial Interesse Histórico e Cultural

Art. 83. As Áreas de Especial Interesse Histórico e Cultural - AEIHC são as áreas ou edificações com interesse de tratamento especial, por serem ponto de referência da paisagem enquanto testemunho da história local ou regional.

Art. 84. São classificadas nesta categoria as edificações históricas inventariadas no município, conforme Anexo 07 e 08.

Parágrafo Único. Qualquer modificação seja ela reforma, ampliação ou demolição, numa Área de Especial Interesse Histórico e Cultural, ficará sujeita à aprovação prévia do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial junto com os Órgãos Municipais de Planejamento e de Cultura.

Subseção IV

Das Áreas de Especial Interesse para Utilização Pública

Art. 85. As Áreas de Especial Interesse para Utilização Pública - AEIUP são as áreas necessárias para a instalação de equipamentos comunitários ou para a implantação da infraestrutura física necessária.

Art. 86. As Áreas de Especial Interesse para Utilização Pública - AEIUP, no Município de Petrolândia podem ser classificadas nas seguintes categorias:

I - AEIUP 01 - são áreas de interesse de aquisição, implantação, ampliação ou reforma de edificações públicas destinadas a atender a educação básica e profissionalizante municipal;

II - AEIUP 02 - são áreas de interesse de implantação, ampliação ou reforma de edificações públicas destinadas a atender ao sistema de saúde pública municipal;

III - AEIUP 03 - são áreas de interesse de implantação, ampliação ou reforma de edificações públicas destinadas a atender a área de esportes e lazer do município;

IV - AEIUP 04 - são áreas de interesse de implantação, ampliação ou reforma de edificações públicas destinadas a atender a área social do município;

V - AEIUP 05 - é a área de interesse de implantação da Barragem de contenção de Cheias do Rio Perimbó.



Subseção V Das Áreas de Especial Interesse Turístico

Art. 87. As Áreas de Especial Interesse Turístico - AEIT são constituídas pelos acessos, produtos ou atrativos turísticos existentes no município, conforme Anexos 07 e 08.

Art. 88. Nos locais definidos como Área de Especial Interesse Turístico - AEIT, os projetos ou programas turísticos a serem elaborados deverão contemplar normas de preservação, restauração, recuperação ou valorização, conforme o caso, do patrimônio cultural ou natural existente, e dos aspectos sociais que lhe forem próprios, respeitando-se as diretrizes de desenvolvimento urbano e de ocupação do solo.

Subseção VI Das Áreas de Especial Interesse Social

Art. 89. As Áreas de Especial Interesse Social - AEIS, são áreas do território municipal destinadas prioritariamente à regularização fundiária ou à implantação de loteamentos ou habitações de interesse social - HIS, assim classificadas:

I - AEIS 01 - os loteamentos, ocupações irregulares e núcleos urbanos informais onde se houver o interesse de regularização fundiária da posse da terra e a sua integração à estrutura urbana, de acordo com as diretrizes estabelecidas na legislação pertinente;

II - AEIS 02 - lotes ou gleba ainda não edificadas, subutilizadas ou não utilizadas, onde haja interesse público em elaborar programas habitacionais de interesse social.

Parágrafo Único. Os parâmetros urbanísticos e a regularização das Áreas de Especial Interesse Social - AEIS são determinados e executados com a coordenação do Órgão Municipal de Planejamento, assessorados pelo Núcleo Gestor de Planejamento Territorial e junto com o Órgão Municipal de Assistência Social.

Art. 90. O Plano de Urbanização para cada AEIS será estabelecido por Lei específica e deverá prever:

I - as diretrizes, índices e parâmetros urbanísticos específicos para o parcelamento e para o uso e a ocupação do solo;

II - diagnóstico da AEIS que contenha no mínimo: análise físico-ambiental, análise urbanística e fundiária e caracterização socioeconômica da população;

III - os planos e projetos para as intervenções urbanísticas necessárias à recuperação física da área, incluindo, de acordo com as características locais, sistema de abastecimento de água e de coleta de esgotos, drenagem de águas pluviais, coleta de resíduos sólidos, iluminação pública, adequação dos sistemas de circulação de veículos e pedestres, eliminação de situações de risco, estabilização de taludes e de margens de córregos, tratamento adequado das áreas verdes públicas, instalação de equipamentos sociais e os usos complementares ao residencial;



IV - instrumentos aplicáveis para a regularização fundiária;

V - forma de participação da população na implementação e gestão das intervenções previstas;

VI - fontes de recursos para a implementação das intervenções;

VII - atividades de geração de emprego e renda;

VIII - plano de ação social;

IX - a realocação das famílias que ocupam imóvel localizado em Áreas de Preservação Permanente - APP ou área de risco para áreas dotadas de infraestrutura, devendo ser garantido o direito à moradia digna, preferencialmente em empreendimentos de Habitação de Interesse Social - HIS implementados nas AEIS.

Art. 91. Nas Áreas de Especial Interesse Social - AEIS do tipo 02 poderão ser implantados loteamentos de interesse social ou empreendimentos de habitação de interesse social - HIS sob a modalidade de Consórcio Imobiliário entre o Poder Público e a Iniciativa Privada.

Parágrafo Único. Consideram-se loteamento de interesse social aquele destinado à produção de lotes urbanizados destinados ao assentamento de famílias cadastradas pelo Município de Petrolândia e que possuam renda familiar igual ou inferior a 03 (três) salários mínimos.

CAPÍTULO V **DOS PARÂMETROS PARA USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**

Seção I **Dos Índices Urbanísticos**

Art. 92. Os limites à ocupação do solo no Município de Petrolândia serão regulados pelo disposto na presente Lei, constantes no Anexo 04 - Tabela de Índices Urbanísticos, sendo que os índices e instrumentos urbanísticos adotados para disciplinar o ordenamento territorial no Município, são os seguintes:

- I - coeficiente de aproveitamento máximo do lote (CA);
- II - afastamentos mínimos das edificações;
- III - gabarito de altura (número máximo de pavimentos);
- IV - taxa de ocupação máxima do lote (TO);
- V - tamanho mínimo do lote;
- VI - testada mínima do lote;
- VII - usos proibidos.



Subseção I **Coeficiente de Aproveitamento (CA)**

Art. 93. O Coeficiente de Aproveitamento (CA) é o índice urbanístico que define o potencial construtivo de cada lote a partir da unidade territorial em questão, e é calculado através do produto entre este e a área do lote, sendo calculado através da seguinte fórmula:

$$\text{Potencial Construtivo} = \text{área do lote} \times \text{coeficiente de aproveitamento}$$

Subseção II **Taxa de Ocupação (TO)**

Art. 94. A Taxa de Ocupação (TO) corresponde ao índice urbanístico que limita a máxima projeção ortogonal possível da área a ser construída sobre o lote em questão, e tem por finalidade determinar o limite máximo de impermeabilidade do solo.

Subseção III **Dos Afastamentos**

Art. 95. Entende-se por afastamentos os índices urbanísticos necessários à qualificação ambiental das áreas construídas, em especial a garantia de parâmetros mínimos à ventilação e iluminação natural, obtidos pela distância da projeção ortogonal da frente, das laterais e do fundo da edificação, às divisas do lote.

Art. 96. Os afastamentos mínimos obrigatórios nas edificações são determinados segundo a zona de uso a qual pertencem, e estão indicados na Tabela de Índices Urbanísticos - Anexo 04, observadas ainda as exigências do Código de Obras e Edificações Municipal e demais legislações pertinentes.

§ 1º. O afastamento mínimo lateral e fundos para as edificações é de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) quando existirem aberturas ou poderá ser edificado na divisa do lote utilizando-se parede cega.

§ 2º. Para a Zona Industrial - ZI e Zonas Rurais, o afastamento lateral e fundos mínimo para as edificações será de 3,00m (três metros).

§ 3º. Para os lotes localizados às margens da Rodovia SC-110, respeitar, além da faixa de domínio estabelecida para a rodovia, o afastamento frontal definido para a zona onde o lote estiver inserido.

§ 4º. Nos terrenos de esquina, que façam frente para duas ou mais vias, será observado o afastamento frontal em todas as testadas.

Art. 97. Será permitido construir junto às divisas laterais e fundos do lote, desde que utilizando paredes cegas, que de modo algum possibilitem o caimento das águas da cobertura para o lote vizinho e sendo atendidas ainda as exigências do Código de Obras e Edificações Municipal.



§ 1º. Para efeito desta lei, entende-se por parede cega, a parede construída sem qualquer tipo de abertura.

§ 2º. Na edificação de paredes cegas junto às divisas laterais e fundos do lote deve-se respeitar as alturas máximas previstas no Anexo 04, conforme a zona onde o lote estiver inserido.

§ 3º. Na Zona Industrial - ZI não é permitido o uso de paredes cegas.

Art. 98. As áreas resultantes dos afastamentos mínimos obrigatórios deverão ser deixadas livres, garantindo-se a permeabilidade do solo, sendo permitida apenas a realização das seguintes obras nestas áreas:

I - estacionamento descoberto, e áreas de carga e descarga;

II - cobertura, sem estrutura, para abrigar até 2 (dois) veículos;

III - brises, pergolados, elementos decorativos sobrepostos às fachadas, letreiros, tubulações para água pluvial e proteções para ar condicionados, com projeção máxima de 0,60m (sessenta centímetros);

IV - muros de arrimo e de vedação dos terrenos, tapumes, cercas divisórias, escadarias e rampas de acesso, necessárias em função da declividade natural do terreno;

V - no afastamento frontal, sacadas, beirais e toldos com projeção máxima de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros);

VI - no afastamento frontal, a instalação de obra de arte, guaritas com área máxima de 6,00m² (seis metros quadrados) e depósito de lixo;

VII - nos afastamentos laterais ou de fundos, a instalação de áreas de recreação descoberta, central de gás, piscinas, cisternas, caixas d'água e assemelhados.

Subseção IV Do Gabarito de Altura

Art. 99. O gabarito de altura é o índice que limita o número máximo de pavimentos permitido para cada zona em que se situa a obra, visando garantir segurança, conforto ambiental e preservação da paisagem urbana.

§ 1º. Considera-se altura da edificação a distância vertical medida entre a cota média do meio-fio e a laje de cobertura do último pavimento.

§ 2º. Os pavimentos considerados como subsolo não serão considerados para efeito de cálculo do gabarito.



Subseção V
Das Vagas de Estacionamento

Art. 100. O número mínimo de vagas de estacionamento, vagas para carga e descarga e vagas de embarque e desembarque exigidas para todas as novas construções, são estabelecidas pelo tipo de uso, conforme segue:

I - Uso Residencial Unifamiliar - 1 (uma) vaga de automóvel por unidade habitacional;

II - Uso Residencial Multifamiliar - 1 (uma) vaga de automóvel por unidade habitacional de até 150,00m² (cento e cinquenta metros quadrados) de área construída; 2 (duas) vagas de automóvel por unidade habitacional com área construída acima de 150,00m² (cento e cinquenta metros quadrados);

III - Hotéis e demais meios de hospedagem - 1 (uma) vaga de automóvel para cada 3 (três) leitos. Hotéis com mais de 40 (quarenta) leitos deverão ter 1(uma) vaga de ônibus para cada 40 (quarenta) leitos + 1(uma) vaga para embarque e desembarque de ônibus, podendo esta última estar localizada na via pública;

IV - Motéis - 1 (uma) vaga de automóvel por apartamento;

V - Uso Comercial Varejista em Geral e Prestação de Serviços - 1 (uma) vaga de automóvel para cada 50,0m² (cinquenta metros quadrados) de área construída, sendo no mínimo 2 (duas) vagas;

VI - Uso Institucional - 1 (uma) vaga de automóvel para cada 75,0m² (setenta e cinco metros quadrados) de área construída;

VII - Ambulatórios e Clínicas médicas - 1 (uma) vaga de automóvel para cada 75,0m² (setenta e cinco metros quadrados) de área construída;

VIII - Hospitais e Maternidades - 1 (uma) vaga de automóvel para cada 4 (quatro) leitos + 1 (uma) vaga coberta de embarque e desembarque de ambulâncias;

IX - Uso Educacional - 1 (uma) vaga de automóvel para cada 50,0m² (cinquenta metros quadrados) de área construída + 1 (uma) vaga de embarque e desembarque de ônibus, podendo esta última estar localizada na via pública;

X - Uso Religioso - 1 (uma) vaga de automóvel para cada 30,0m² (trinta metros quadrados) de área construída;

XI - Uso Recreacional - 1 (uma) vaga de automóvel para cada 25,0m² (vinte e cinco metros quadrados) de área construída;

XII - Uso Industrial - 1 (uma) vaga de automóvel para cada 100,0m² (cem metros quadrados) de área construída + área reservada para estacionamento de motos e bicicletas + vaga para carga e descarga de caminhões.

§ 1º. Os locais para estacionamento serão:



I - proporcionais as áreas edificadas e a fração excedente a 50% (cinquenta por cento) da área mínima exigida por vaga de estacionamento, corresponderá sempre a mais uma vaga;

II - cobertos ou descobertos.

§ 2º. As vagas de estacionamento de automóveis terão as dimensões mínimas de 2,5m x 5,0m.

§ 3º. As áreas destinadas a garagens ou estacionamentos cobertos não serão computadas para efeito de cálculo do coeficiente de aproveitamento.

§ 4º. Caminhões que tenham origem ou destino à indústrias não poderão ficar estacionados na via pública, devendo a empresa prever o espaço necessário para manobras dentro de seu lote;

§ 5º. Em todas as áreas de estacionamento de veículos, localizadas em vias ou em espaços públicos, deverão ser reservadas vagas próximos dos acessos de circulação de pedestres, para veículos que transportem pessoas com deficiência e com dificuldade de locomoção, em número equivalente a 2% (dois por cento) do total, garantida, no mínimo, uma vaga, devidamente sinalizada e com as especificações técnicas de desenho e traçado de acordo com as normas técnicas vigentes.

Seção II Do Uso do Solo

Art. 101. O uso do solo no Município de Petrolândia será regulamentado pelos dispositivos constantes nesta Lei e nas demais legislações pertinentes.

Art. 102. Para efeito desta lei, consideram-se as seguintes tipologias de uso do solo:

I - residencial;

II - comercial e/ou prestação de serviços;

III - comunitário e/ou institucional;

IV - industrial e/ou apoio industrial;

V - agropecuário;

VI - extrativista;

VII - misto.

§ 1º. Considera-se uso residencial, aquele destinado à habitação permanente, unifamiliar ou multifamiliar;

§ 2º. Considera-se uso comercial e/ou prestação de serviços, aquele destinado ao exercício de atividades caracterizadas pela relação de troca visando o lucro e estabelecendo-se a circulação de mercadorias, ou atividade caracterizada pela utilização de mão-de-obra e assistência de ordem intelectual, incluindo atividades hoteleiras, de alimentação, de serviços para veículos e de serviços de saúde humana ou animal privados;

§ 3º. Considera-se uso comunitário e/ou institucional, aquele espaço, estabelecimento ou instalação destinada à educação, lazer, cultura, saúde, assistência social, cultos religiosos e administração pública;



§ 4º. Considera-se uso industrial e/ou apoio industrial, aquela atividade pela qual se transforma matéria-prima em bens de produção ou consumo, e a prestação de serviços diretamente relacionados, como armazenagem de produtos e matérias primas, apoio logístico, armazenamento e fornecimento de combustíveis exclusivamente para as atividades industriais e de apoio industrial;

§ 5º. Considera-se uso agropecuário as atividades primárias de cultivo da terra e criação de animais, visando ao consumo próprio ou à comercialização;

§ 6º. Considera-se uso extrativista a atividade primária de extração de recursos vegetais e/ou minerais;

§ 7º. Considera-se uso misto aquele destinado à moradia e também a um outro tipo de uso, conforme descrito no parágrafo §2º.

Art. 103. Como princípio geral, todos os usos serão admitidos no território do Município, salvo àqueles expressamente proibidos pela presente Lei, e desde que obedeçam às condições, princípios e diretrizes indicados na Tabela de Índices Urbanísticos, podendo os mesmos ser Permitidos, Sujeitos à Análise ou Proibidos.

§ 1º. Considera-se permitidos os usos que se enquadram no padrão urbanístico determinados para uma zona;

§ 2º. Considera-se sujeitos à análise aqueles usos que deverão sofrer análise prévia pelo Núcleo Gestor de Planejamento Territorial - NGPT para a liberação do Alvará de Construção e do Alvará de Funcionamento;

§ 3º. Consideram-se proibidos os usos que por seu porte ou natureza, são perigosos, nocivos, incômodos e incompatíveis com as finalidades urbanísticas do local, onde:

a) considera-se perigosa a atividade, principalmente a industrial, que pela matéria prima utilizada ou pelos processos empregados, possam dar origem a explosões, poeiras, exalações e detritos danosos a saúde que eventualmente, possam pôr em perigo a propriedade e a vida de pessoas ou animais, incluindo-se nesta classe, também os depósitos de inflamáveis e explosivos, seguindo o critério do Corpo de Bombeiros;

b) considera-se nocivas as atividades que durante o seu funcionamento possam dar origem a produção de gases, poeiras, exalações e detritos prejudiciais à saúde da vizinhança;

c) considera-se incômodas as atividades que durante seu funcionamento possam produzir ruídos, trepidações, gases, poeiras e exalações que venham incomodar os vizinhos.

§ 4º. Considera-se ainda, para o efeito desta lei, como inócuas, as atividades que para o seu funcionamento não resultem em perturbações à vizinhança.



Art. 104. A proibição de alguns usos e atividades em determinadas zonas do município de Petrolândia, estabelecidos na presente Lei, é determinada pela sua função, pelo seu porte ou pelo seu potencial de degradação ambiental.

§ 1º. O porte da edificação definido no *caput* do artigo é classificado de acordo com os seguintes critérios e usos:

1. Para o uso residencial:

I - Pequeno Porte: edificações residenciais unifamiliares e multifamiliares com até 10 (dez) unidades habitacionais;

II - Médio Porte: edificações residenciais multifamiliares que tenham entre 11 a 50 (cinquenta) unidades habitacionais;

III - Grande Porte: edificações residências multifamiliares que tenham acima de 51 (cinquenta e uma) unidades habitacionais.

2. Para o uso Comercial e/ou Prestação de Serviços:

I - Pequeno Porte: edificações de até 100,0 m² (cem metros quadrados);

II - Médio Porte: edificações de 100,01 m² até 300,0 m² (trezentos metros quadrados);

III - Grande Porte: edificações acima de 300,01 m².

3. Para o uso Comunitário e/ou Institucional:

I - Pequeno Porte: edificações de até 250,0 m² (duzentos e cinquenta metros quadrados);

II - Médio Porte: edificações de 250,01 m² até 500,0 m² (quinhentos metros quadrados);

III - Grande Porte: edificações acima de 500,01 m².

4. Para o uso Industrial e/ou Apoio Industrial:

I - Pequeno Porte: edificações de até 300,0 m² (trezentos metros quadrados);

II - Médio Porte: edificações de 300,01 m² até 1.000,0 m² (mil metros quadrados);

III - Grande Porte: edificações acima de 1.000,01 m².

5. Para o uso Agropecuário e/ou Extrativismo:

I - Pequeno Porte: quando a atividade desenvolvida estabelece uma relação de consumo e produção familiar;

II - Médio Porte: quando a atividade desenvolvida estabelece uma relação de consumo e produção familiar, plantio e criação de animais para comercialização do excedente da produção própria;

III - Grande Porte: quando a atividade desenvolvida se caracteriza para fins de comercialização.

§ 2º. O uso industrial e/ou apoio industrial classifica-se em indústria de baixo potencial de degradação ambiental, indústria de médio potencial de degradação ambiental ou indústria de alto



potencial de degradação ambiental, de acordo com a classificação do Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA.

Seção III Das Futuras Ampliações do Perímetro Urbano

Art. 105. As ampliações do perímetro urbano da Sede do município ou do Distrito de Rio Antinha após a aprovação desta lei, tanto por iniciativa do Poder Executivo, como do Poder Legislativo, deverão ser instituídas através de lei municipal, desde que atendidas as seguintes diretrizes:

- I** - ter aprovação prévia pelo Núcleo Gestor de Planejamento Territorial - NGPT;
- II** - assegurar a participação da população e de entidades representativas dos vários segmentos, através da realização de audiência(s) pública(s);
- III** - apresentar viabilidade técnica das concessionárias que prestam serviços de infraestrutura ao município (CASAN/CELESC), garantindo condições de extensão das redes de abastecimento para a área a ser ampliada;
- IV** - realizar levantamento topográfico e cadastral georeferenciado das áreas que sofrerão ampliação;
- V** - prever a ampliação do sistema viário e do zoneamento urbano juntamente com a ampliação do Perímetro Urbano;
- VI** - delimitar as áreas de preservação ambiental e do patrimônio histórico e cultural existentes na área ampliada, assim como os trechos com restrições à urbanização e os trechos sujeitos a controle especial em função de ameaça de desastres naturais (áreas de risco);
- VII** - apresentar viabilidade técnica de ampliação de equipamentos públicos essenciais (escolas, creches, postos de saúde) e das linhas de transporte público.

Parágrafo Único. Maiores exigências podem ser solicitadas pelo Órgão Municipal de Planejamento, para eliminar ou minimizar possíveis impactos negativos a serem gerados pela ampliação da área urbana.

CAPÍTULO VI Do Parcelamento do Solo

Art. 106. Os procedimentos para aprovação e implantação de novos parcelamentos do solo no Município de Petrolândia, devem ser aqueles previstos na Lei Municipal de Parcelamento do Solo, bem como na legislação federal e estadual pertinentes e nas disposições constantes na presente Lei.

§ 1º. O tamanho do lote mínimo a ser respeitado em cada Zona é aquele previsto na Tabela de Índices Urbanísticos - Anexo 04 da presente lei, e deverá sempre ser observado quando da aprovação dos novos loteamentos e desmembramentos a partir da entrada em vigor da presente Lei.



§ 2º. Os lotes de esquina, tanto para loteamentos como para desmembramentos deverão ter sua área mínima acrescida em 20% (vinte por cento) em relação ao mínimo exigido para a zona em que se localiza.

§ 3º. não serão computadas no cálculo da área mínima do lote as faixas não edificáveis definidas nesta lei.

§ 4º. Para loteamentos considerados de interesse social e destinado a programas habitacionais realizados pelo poder público municipal, estadual ou federal, as dimensões mínimas dos lotes ofertados devem ser de:

a) área mínima = 250,00 m² (duzentos e cinquenta metros quadrados);

b) testada mínima = 10,00 m (dez metros).

§ 5º. Poderá ser autorizado pelo poder público, através de lei específica, a implantação por entidades privadas, de loteamentos comprovadamente de interesse social e destinados a programas habitacionais, com as dimensões dos lotes determinadas no parágrafo 4º.

Art. 107. Os condomínios urbanísticos de lotes, assim classificados e enquadrados por lei federal, e destinados para fins residenciais só poderão se localizar nas Áreas Urbanas Municipais e serão analisados de acordo com o que dispõe a legislação pertinente, devendo respeitar também às exigências da presente Lei, onde couber.

CAPÍTULO VII Do Sistema Viário

Art. 108. A malha viária municipal é formada por vias interurbanas e intra-urbanas, sob a jurisdição do Município e do Estado de SC, assim tuteladas:

I - pelo Estado de SC: Rodovia SC-110;

II - pelo Município: as demais.

Art. 109. Sob o aspecto funcional, o sistema viário municipal, conforme indicado nos Mapas do Sistema Viário, Anexos 05, 06A e 06B, é constituído de Vias Arteriais, Coletoras, Alimentadoras, Locais e Projetadas assim definidas:

I - Via Arterial - destinada a atender com prioridade ao tráfego de passagem e secundariamente ao local, servindo altos volumes de tráfego;

II - Via Coletora - destinada a penetrar nas diversas comunidades ou bairros do Município e coletar o tráfego até as vias arteriais;

III - Via Alimentadora - destinada a coletar o tráfego local e alimentar as vias coletoras, interligando e distribuindo o tráfego no interior das diversas comunidades ou zonas residenciais;



IV - Via Local - destinada a atender primordialmente ao tráfego local, permitindo acesso direto aos lotes e edificações, comportando apenas aos fluxos cotidianos dos moradores.

V - Via Projetada - via prevista para futura ampliação do sistema viário, podendo ser uma via arterial, coletora, alimentadora ou local.

§ 1º. Nas Vias Arteriais a segurança e a fluidez do tráfego são condicionantes prioritárias da disciplina do uso e ocupação do solo das propriedades lindeiras.

§ 2º. Após a aprovação desta Lei, as ruas caracterizadas como Vias Projetadas deverão em médio prazo, ser abertas por iniciativa do Poder Público Municipal, respeitando-se o seu alinhamento previsto.

§ 3º. Consideram-se ainda, para efeito desta lei, como anéis viários, as vias dispostas de forma concêntrica e gradativa, objetivando possibilitar que o tráfego de passagem e/ou de carga circunde e não adentre as áreas urbanas adensadas.

§ 4º. A classificação e gabarito das vias deve ser respeitado quando da elaboração dos novos projetos de parcelamento do solo.

Art. 110. As novas vias a serem implantadas no Município de Petrolândia devem respeitar as diretrizes estabelecidas pela presente Lei, bem como as exigências do Código Brasileiro de Trânsito.

§ 1º. A classificação das novas vias será estabelecida pelo órgão municipal de planejamento do município;

§ 2º. As vias que por suas características, não permitam sua ligação com outras vias, deverão necessariamente ser arrematadas com praças de retorno que tenham no mínimo um diâmetro igual a duas vezes a largura da faixa de rolagem da via considerada.

Seção I **Do Gabarito das Vias**

Art. 111. Ficam estabelecidos os seguintes gabaritos mínimos de largura para a malha viária municipal:

I - para as vias classificadas como Arterial:

a) rodovias estaduais com jurisdição estadual: faixa de domínio de 30,0m (trinta metros) a critério do órgão competente com jurisdição sobre a mesma;

b) rodovias estaduais com jurisdição municipal: 13,0m (treze metros), com passeio mínimo de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) em cada lado, para a sobreposição da Rodovia SC-110 com Rua Aristiliano Ramos e Rua 16 de Agosto;

c) vias urbanas existentes: gabarito total variável conforme disposto no Anexo 10 - Detalhamento do Gabarito das Vias Existentes;



d) vias urbanas novas ou projetadas: gabarito total mínimo de 15,00m (quinze metros), com passeio mínimo de 2,00m (dois metros) em cada lado, conforme definido no Anexo 09 - Detalhamento do Gabarito das Vias Novas.

II - para as vias classificadas como Coletora:

a) estrada municipal rural: 12,0 m (doze metros);

b) vias urbanas existentes: gabarito total variável conforme disposto no Anexo 10 - Detalhamento do Gabarito das Vias Existentes;

c) vias urbanas novas ou projetadas: gabarito total mínimo de 13,00m (treze metros), com passeio mínimo de 2,00m (dois metros) em cada lado, conforme definido no Anexo 09 - Detalhamento do Gabarito das Vias Novas.

III - para as vias classificadas como Alimentadora:

a) estrada municipal rural: 10,0 m (dez metros);

b) vias urbanas existentes: gabarito total variável, conforme disposto no Anexo 10 - Detalhamento do Gabarito das Vias Existentes;

c) vias urbanas novas ou projetadas: gabarito total mínimo de 13,00m (treze metros), com passeio mínimo de 2,00m (dois metros) em cada lado, conforme definido no Anexo 09 - Detalhamento do Gabarito das Vias Novas.

IV - para as vias classificadas como Local:

a) estrada municipal rural: 7,00 m (sete metros);

b) vias urbanas existentes: gabarito total variável conforme disposto no Anexo 10 - Detalhamento do Gabarito das Vias Existentes.

c) vias urbanas novas ou projetadas: gabarito total mínimo de 12,00m (doze metros), com passeio mínimo de 2,00m (dois metros) em cada lado, conforme definido no Anexo 09 - Detalhamento do Gabarito das Vias Novas;

V - ciclovia: 2,0m (dois metros) se unidirecional e 3,0m (três metros) se bidirecional;

VI - ciclofaixa: 2,0 m (dois metros).

§ 1º. As faixas de domínio das rodovias estaduais poderão sofrer variação a critério dos respectivos órgãos competentes com jurisdição sobre as mesmas.

§ 2º. A construção de edificações e a instalação de empreendimentos às margens da rodovia estadual, com acesso por esta, dependerá de prévia anuência do órgão rodoviário com jurisdição sobre a



mesma e deverá ser respeitado, a partir da linha que define a faixa de domínio da rodovia, o afastamento frontal definido para a zona onde o lote estiver inserido.

§ 3º. As dimensões das vias municipais poderão sofrer variação em razão de situações atípicas e peculiares e mediante justificativa técnica.

§ 4º. Os gabaritos das novas vias serão demarcados a partir do eixo e estão detalhados graficamente no Anexo 09.

§ 5º. Os passeios serão de ambos os lados da faixa de rolagem e de largura mínima conforme especificações dos Anexos da presente Lei Complementar.

CAPÍTULO VIII DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Seção I Dos Instrumentos de Gestão Urbana

Art. 112. Para a promoção, planejamento, controle e gestão do desenvolvimento urbano do Município de Petrolândia, poderão ser adotados, entre outros, os seguintes instrumentos:

I - INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO:

- a) Plano Plurianual;
- b) Lei de Diretrizes Orçamentárias;
- c) Lei de Orçamento Anual;
- d) Plano de Desenvolvimento Econômico e Social;
- e) Planos, Programas e Projetos Setoriais;
- f) Planos, Programas e Projetos de Urbanização e de Habitação.

II - INSTRUMENTOS JURÍDICOS E URBANÍSTICOS:

- a) parcelamento, edificação ou utilização compulsórios;
- b) IPTU progressivo no tempo;
- c) desapropriação com pagamento em títulos da dívida pública;
- d) outorga onerosa do direito de construir e de alteração de uso;
- e) transferência do direito de construir;
- f) operações urbanas consorciadas;
- g) consórcio imobiliário;
- h) direito de preempção;
- i) direito de superfície;
- j) estudo de impacto de vizinhança (EIV);
- k) estudo de impacto ambiental (EIA) e relatório de impacto do meio ambiente (RIMA).



III - INSTRUMENTOS DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA:

- a) concessão de direito real de uso;
- b) concessão de uso especial para fins de moradia;
- c) usucapião especial de imóvel urbano;
- d) cessão de posse para fins de moradia;
- e) Áreas de Especial Interesse Social - AEIS;
- f) demarcação urbanística para fins de regularização fundiária;
- g) legitimação fundiária;
- h) legitimação de posse;
- i) demais instrumentos de regularização fundiária previstos na Lei Federal nº. 13.465/17.

IV - INSTRUMENTOS TRIBUTÁRIOS E FINANCEIROS:

- a) impostos municipais diversos;
- b) taxas, tarifas e preços públicos específicos;
- c) contribuição de melhorias;
- d) incentivos e benefícios fiscais e financeiros;
- e) fundo municipal de desenvolvimento local.

V - INSTRUMENTOS JURÍDICO-ADMINISTRATIVOS:

- a) servidão e limitação administrativas;
- b) autorização, permissão ou concessão de uso de bens públicos municipais;
- c) concessão dos serviços públicos urbanos;
- d) gestão de serviços urbanos com organizações sociais, assim declaradas pelo poder Público Municipal;
- e) convênios e acordos técnicos, operacionais e de cooperação institucional;
- f) termo administrativo de ajustamento de conduta.

VI - INSTRUMENTOS E MECANISMOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA:

- a) conselhos municipais;
- b) fundos municipais;
- c) audiências e consultas públicas;
- d) conferências municipais;
- e) iniciativa popular de projetos de lei;
- f) referendo e plebiscito.

§ 1º. Os instrumentos jurídicos e urbanísticos previstos no inciso II, do *caput* do artigo, visam promover uma melhor utilização do solo e induzir a ocupação de áreas já dotadas de infraestrutura e de equipamentos sociais, aptas para urbanizar, evitando a expansão desnecessária do perímetro urbano para regiões não servidas de infraestrutura ou àquelas consideradas frágeis sob o ponto de vista ambiental, de forma a garantir a função social da cidade e da propriedade.



§ 2º. Os instrumentos jurídicos e urbanísticos previstos na presente Lei e no Estatuto da Cidade, somente poderão ser aplicados após regulamentação específica a ser aprovada através de Lei Complementar Municipal, ouvido o Núcleo Gestor de Planejamento Territorial - NGPT e sempre que necessário, com realização de Audiência Pública a ser convocada pelo Executivo ou Legislativo Municipal.

Subseção I

Dos Instrumentos de Regularização Fundiária

Art. 113. A regularização fundiária abrange medidas jurídicas, urbanísticas, ambientais e sociais, destinadas à incorporação dos núcleos urbanos informais ao ordenamento territorial urbano e à titulação de seus ocupantes.

Parágrafo Único. O Município de Petrolândia, poderá proceder ações efetivas para regularizar os núcleos urbanos informais de interesse social, de forma a dar segurança jurídica aos moradores desses assentamentos, bem como providenciar melhorias urbanísticas nessas áreas.

Art. 114. A regularização fundiária no município de Petrolândia será regulamentada em lei municipal específica, observando-se as disposições da Lei Federal nº. 13.465/2017 e demais normas federais, estaduais ou municipais aplicáveis.

Seção II

Do Sistema Municipal de Planejamento e Gestão

Art. 115. O Município de Petrolândia deve implantar uma estrutura interna de Planejamento e de Gestão, pautada por procedimentos técnicos, democráticos e participativos que permitam o desenvolvimento de um processo contínuo, dinâmico e flexível de planejamento e gestão da política urbana.

Art. 116. São objetivos fundamentais do Sistema Municipal de Planejamento e Gestão:

- I** - criar canais de participação da sociedade na gestão da política urbana municipal;
- II** - garantir eficiência e eficácia à gestão, visando a melhoria da qualidade de vida;
- III** - instituir processo permanente e sistematizado de detalhamento, atualização e revisão do Plano Diretor.

Art. 117. O Sistema Municipal de Planejamento e Gestão deve atuar nos seguintes níveis:

- I** - formulação de estratégias e políticas de atualização e revisão do Plano Diretor;
- II** - gerenciamento do Plano Diretor, de formulação e aprovação dos programas e projetos para a sua implementação;
- III** - monitoramento e controle dos instrumentos urbanísticos e dos programas e projetos aprovados.

Art. 118. O Sistema Municipal de Planejamento e Gestão deverá ser composto pelos seguintes órgãos e instrumentos de planejamento:



- I** - Núcleo Gestor de Planejamento Territorial - NGPT;
- II** - Cadastro Técnico Municipal;
- III** - Conferência Municipal das Cidades;
- IV** - Audiências Públicas;
- V** - Iniciativa popular de projetos de lei, de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;
- VI** - Plebiscito e referendo popular;
- VII** - Outros Conselhos Municipais.

Parágrafo Único. Deverá ser assegurada a participação da população e de entidades representativas dos vários segmentos, na formulação, execução e acompanhamento dos planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano.

Subseção I **Do Sistema de Gestão dos Serviços Municipais**

Art. 119. O Sistema de Gestão dos Serviços Municipais de Petrolândia deve ter como objetivo fornecer informações para o planejamento, o monitoramento, a implementação e a avaliação da política urbana, subsidiando a tomada de decisões ao longo do processo.

Parágrafo Único. O Sistema de Gestão dos Serviços Municipais deverá conter e manter atualizados dados, informações e indicadores sociais, culturais, econômicos, patrimoniais, administrativos, físico territoriais, cartográficos, ambientais, imobiliários e outros de relevante interesse para o Município.

Art. 120. O Sistema de Gestão dos Serviços Municipais deverá obedecer aos seguintes princípios:

I - simplificação, economia, eficácia, clareza, precisão e segurança, a fim de evitar a duplicação de meios e instrumentos para fins idênticos;

II - democratização, publicidade e disponibilidade das informações, em especial daquelas relativas ao processo de implementação, controle e avaliação do Plano Diretor;

III - garantir mecanismos de monitoramento e gestão do Plano Diretor, na formulação e aprovação dos programas e projetos para sua implementação e na indicação das necessidades de seu detalhamento, atualização e revisão;

IV - garantir estruturas e processos democráticos e participativos para o planejamento e gestão da política urbana, de forma continuada, permanente e dinâmica.



Subseção II Do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial

Art. 121. O Núcleo Gestor de Planejamento Territorial - NGPT de Petrolândia, criado através da Lei nº 1.209 de 14 de maio de 2007 é o órgão consultivo e deliberativo que tem por finalidade garantir os instrumentos necessários à efetivação do Plano Diretor Municipal, composto por representantes do Poder Público e da sociedade civil.

Art. 122. A composição, atribuições e regras gerais de funcionamento do Núcleo Gestor de Planejamento Territorial são definidas em sua lei de criação.

Art. 123. As atividades realizadas pelos membros do Núcleo Gestor não são remuneradas, a qualquer título, sendo consideradas de relevância social para o Município.

Subseção III Da Conferência da Cidade

Art. 124. A Conferência da Cidade ocorrerá precedendo a Conferência Estadual e Nacional, sendo sua convocação, organização e coordenação realizada por iniciativa do Poder Executivo, com exceção das realizadas em caráter extraordinário, quando então serão convocadas, organizadas e coordenadas pelo Núcleo Gestor de Planejamento Territorial - NGPT ou por órgão semelhante.

Art. 125. A Conferência Municipal da Cidade deverá, dentre outras atribuições:

- I** - apreciar as diretrizes da política urbana do Município;
- II** - formular propostas para os programas federais e estaduais de política urbana;
- III** - debater os relatórios anuais de gestão da política urbana, apresentando críticas e sugestões;
- IV** - sugerir ao Poder Executivo adequações nas ações estratégicas, destinadas à implementação dos objetivos, diretrizes, planos, programas e projetos;
- V** - sugerir propostas de alteração da Lei do Plano Diretor, a serem consideradas no momento de sua modificação ou revisão.

CAPÍTULO IX DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 126. Os instrumentos de política pública citados nesta Lei Complementar deverão ser regulamentados e revisados periodicamente, conforme determina a legislação específica de cada política setorial, dando-se especial ênfase as seguintes leis:

- a) Código de Obras e Edificações;
- b) Lei de Parcelamento do Solo;
- c) Código de Posturas;
- d) Plano Municipal de Habitação de Interesse Social;
- e) Plano Municipal de Saneamento Básico;
- f) Plano Rodoviário Municipal.



Art. 127. Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a regulamentar os dispositivos e instrumentos legais previstos no presente Plano Diretor, bem como efetuar o detalhamento e os ajustes nos mapas em escalas ampliadas, quando for o caso.

Art. 128. Fazem parte integrante desta Lei os seguintes Anexos:

- a) Anexo 01 - Mapa de Macrozoneamento;
- b) Anexo 02 - Mapa de Zoneamento Municipal;
- c) Anexo 03A - Mapa de Zoneamento Urbano da Sede;
- d) Anexo 03B - Mapa de Zoneamento Urbano do Distrito de Rio Antinha;
- e) Anexo 04 - Tabela de Índices Urbanísticos;
- f) Anexo 05 - Mapa do Sistema Viário Municipal;
- g) Anexo 06A - Mapa do Sistema Viário Urbano da Sede;
- h) Anexo 06B - Mapa do Sistema Viário Urbano do Distrito de Rio Antinha;
- i) Anexo 07 - Mapa das Áreas de Especial Interesse Municipal;
- j) Anexo 08 - Mapa das Áreas de Especial Interesse Urbano;
- k) Anexo 09 - Detalhamento do Gabarito das Vias Novas;
- l) Anexo 10 - Detalhamento do Gabarito das Vias Existentes.

Art. 129. Esta Lei entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário, em especial a Lei Complementar nº. 006, de 25 de agosto de 2009.

Prefeitura Municipal de Petrolândia, 22 de Outubro de 2019.

JOEL LONGEN
PREFEITO MUNICIPAL

PREF. MUN. DE PETROLÂNDIA

Publicado(a) em: 22 / 10 / 2019

no Mural Público e Site Oficial e DOM

Elaudete Schütz Moinghaus
Assinatura

CONVENÇÕES E SIMBOLOGIA

- ZONEAMENTO MUNICIPAL**
- ZPPr - ZONA DE PRODUÇÃO PRIMÁRIA
 - ZPM - ZONA DE PROTEÇÃO DE MANANCIAL
 - ZIRP - ZONA DE INTERESSE ECOLÓGICO-TURÍSTICO REPREZA PERIMBO
 - ZEU - ZONA DE EXPANSÃO URBANA
 - ADA - ÁREA DIRETAMENTE AFETADA PELA BARRAGEM
 - APR - ÁREAS COM POTENCIAL DE RISCO
 - MZU - MACROZONA URBANA

NÚCLEOS URBANOS

- SEDE DO MUNICÍPIO
- SEDE DE DISTRITO
- SEDE DE LOCALIDADE
- LOCALIDADE

RODOVIAS

- PAVIMENTADA
- EM PAVIMENTAÇÃO
- IMPLANTADA
- LEITO NATURAL

LIMITES

- INTERMUNICIPAL
- INTERLOCALIDADE

REFERÊNCIAS

- IGREJA
- CEMITÉRIO
- ESCOLA
- PONTE
- BUERO
- HOSPITAL
- DISTÂNCIA EM QUILOMÉTRICOS

LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

- LATITUDE SUL
- LONGITUDE OESTE
- ALTITUDE

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

MUNICÍPIO DE PETROLÂNDIA - SC

MAPA DE ZONEAMENTO MUNICIPAL

ÁREA

- DO MUNICÍPIO
- DO PERÍMETRO URBANO DA SEDE
- DO PERÍMETRO URBANO DO DISTRITO

LOCALIZAÇÃO



ESCALA GRÁFICA 1:40.000



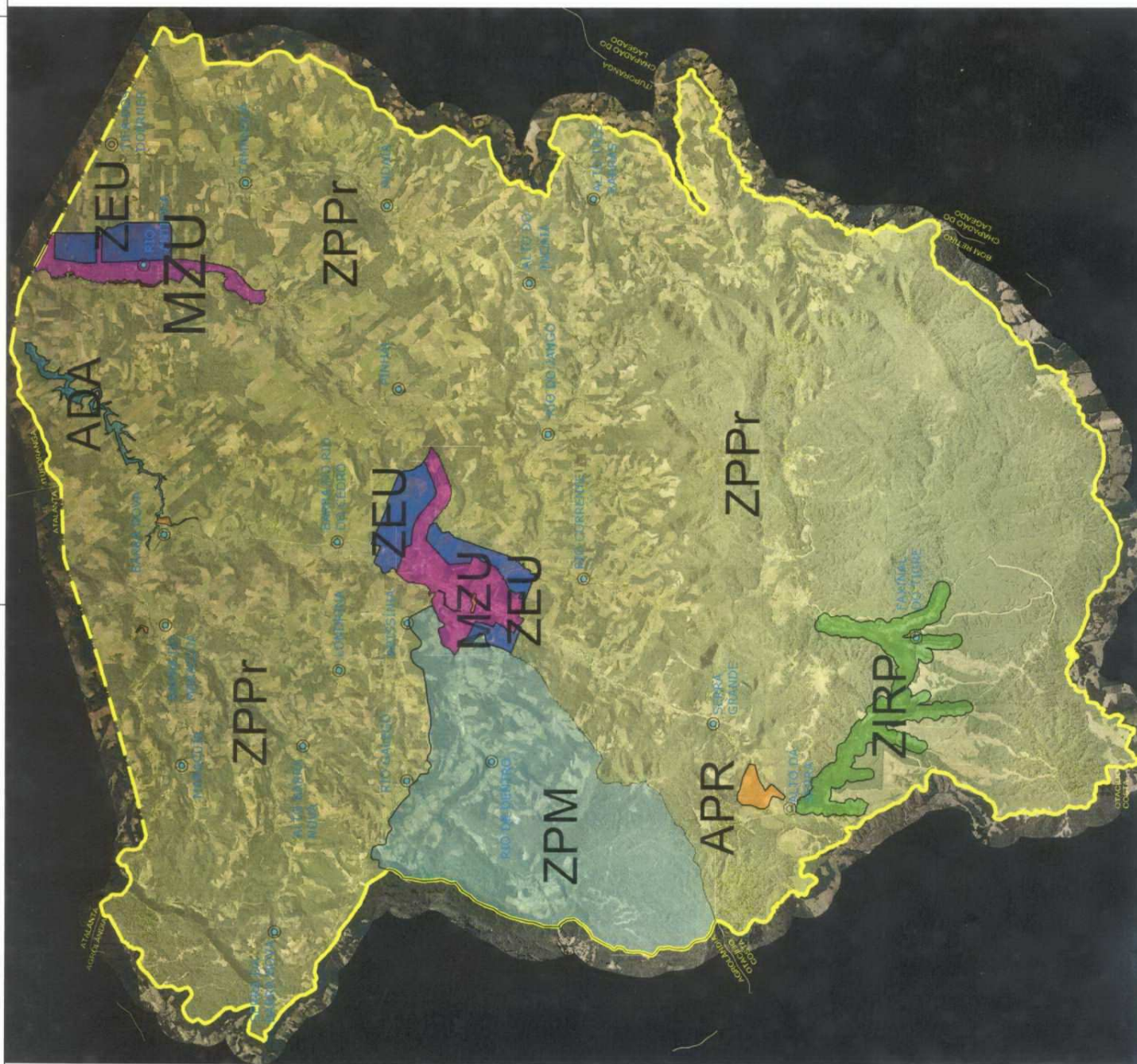
DATA: Julho/2019

ANEXO:

02



PLANO ANEXO DE NOVENOBRIO N° 111
 ELABORADO POR: AMAVI
 ELABORADO POR: AMAVI
 ELABORADO POR: AMAVI
 ELABORADO POR: AMAVI
 ELABORADO POR: AMAVI



Handwritten signature or mark.



LEGENDA/SIMBOLOGIA
ZONAS URBANAS

- ZR - ZONA RESIDENCIAL
- ZCS - ZONA COMERCIAL E SERVIÇOS
- ZI - ZONA INDUSTRIAL
- APR - ÁREAS COM POTENCIAL DE RISCO

LOCALIZAÇÃO - ÁREAS URBANAS



PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO
MUNICÍPIO DE PETROLÂNDIA - SC

MAPA DE ZONEAMENTO URBANO DA SEDE

ÁREA

- DO MUNICÍPIO 305,87 Km²
- DO PERÍMETRO URBANO 3,40 Km²

LOCALIZAÇÃO



ESCALA GRÁFICA

ESCALA 1 : 7500



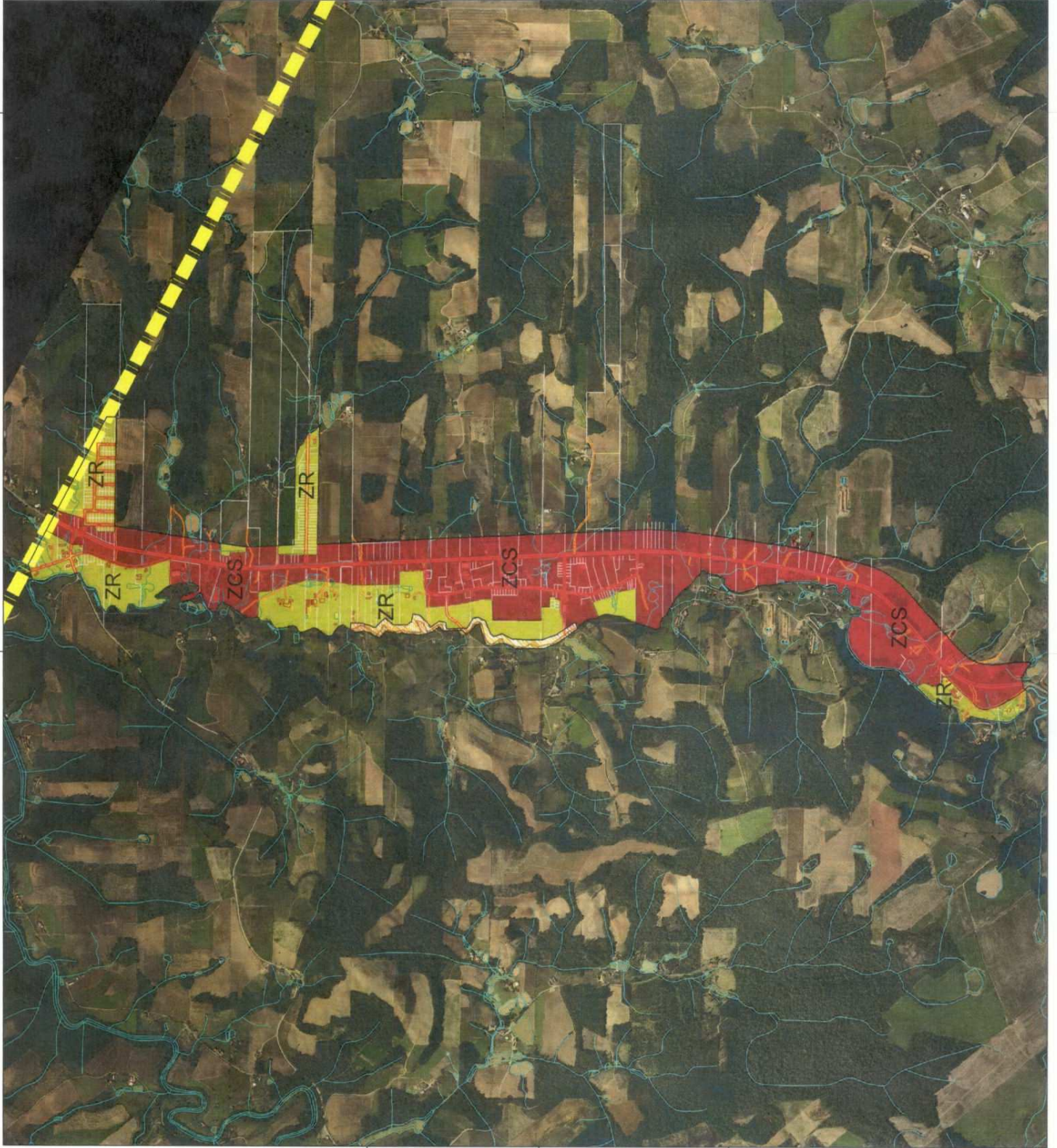
DATA: JUNHO/2019

ANEXO:

03A

RUA AV. DE NOVOEMBRO, N° 737
FLORES DE LOPES - PETROLÂNDIA
SC - 89100-000
FONE: (47) 3333-1111
FAX: (47) 3333-1111

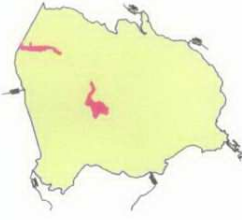




LEGENDA/SIMBOLOGIA
ZONAS URBANAS

- ZR - ZONA RESIDENCIAL
- ZCS - ZONA COMERCIAL E SERVIÇOS
- ZI - ZONA INDUSTRIAL
- APR - ÁREAS COM POTENCIAL DE RISCO

LOCALIZAÇÃO - ÁREAS URBANAS



PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO
MUNICÍPIO DE PETROLÂNDIA - SC

MAPA DE ZONEAMENTO URBANO DO DISTRITO DE RIO ANTINHA

ÁREA
- DO MUNICÍPIO 305,87 Km²
- DO PERÍMETRO URBANO DO DISTRITO 1,73 Km²

LOCALIZAÇÃO



ESCALA GRÁFICA ESCALA 1 : 5.000



DATA: julho/2019

ANEXO

03B

AMAVI
PLA - AV. DE NOVOEMBRO N° 737
89020-000 - SC
FONE: (41) 3333-4444
FAX: (41) 3333-4444
E-MAIL: amavi@petrolandia.sc.gov.br
WWW.PETROLANDIA-SC.GOV.BR

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE PETROLÂNDIA																		
ANEXO 04 - TABELA DE ÍNDICES URBANÍSTICOS																		
MACROZONA	SIGLA	ZONA	DESCRIÇÃO	TAXA DE OCUPAÇÃO MAX. (%)	COEFICIENTE DE APROVEITAMENT O MAX.	número máximo de pavimentos	AFASTAMENTOS MÍNIMOS		TAMANHO MÍNIMO DO LOTE (m²)	TESTADA MÍNIMA DO LOTE (metros)	USOS (*)				OBSERVAÇÕES			
							FRONTAL (metros)	LATERAIS E FUNDOS (metros)			ATIVIDADES	PORTE (*)						
												PEQUENO	MEDIO	GRANDE				
MZU - MACROZONA URBANA	ZR	ZONA RESIDENCIAL	são áreas destinadas ao uso residencial predominante, complementado pelo uso comercial e de prestação de serviços de pequeno porte, industrial de pequeno porte e baixo potencial de degradação ambiental e outros compatíveis	70%	2,0	4	4,00 (*)	mínimo 1,5m ou parede cega na divisa do lote (*)	360	12,00	Residencial	P	P	P	(*) permitido o uso de parede cega até a altura máxima de 7,00 m (sete metros), a partir do piso do pavimento térreo			
	ZCS	ZONA COMERCIAL E SERVIÇOS	são áreas destinadas ao uso predominantemente comercial e de serviços, complementado pelo uso residencial, industrial de até médio porte e outros compatíveis	80%	3,0	8	isento para o uso comercial e serviços 4,00 m para os demais usos(*)	mínimo 1,5m ou parede cega na divisa do lote (*)	360	12,00	Comercial ou Prestação de Serviços	P	P	P		(*) permitido o uso de parede cega até a altura máxima de 7,00 m (sete metros), a partir do piso do pavimento térreo		
	ZI	ZONA INDUSTRIAL	são áreas destinadas em geral a concentração ou tendência de crescimento do uso industrial de até grande porte e de grande potencial poluidor e degradador	60%	1,4	2	5,00 (*)	3,00	500	20,00	Comunitário ou Institucional	P	P	P			não é permitido o uso de parede cega nesta zona	
MZR - MACROZONA RURAL	ZPPr	ZONA DE PRODUÇÃO PRIMÁRIA	são áreas predominantemente de produção primária, com baixa densidade habitacional, onde devem ser incentivadas as características rurais com estabelecimento de critérios adequados de manejo	—	—	2	10,00	3,00	30.000	—	Residencial	P	P	X				
	ZPM	ZONA DE PROTEÇÃO DE MANANCIAL	são áreas que fazem parte da Bacia Hidrográfica do Rio de Dentro, objetivando a preservação do manancial de abastecimento de água da área urbana do município	—	—	2	10,00	3,00	30.000	—	Comercial ou Prestação de Serviços	P	P	P				
	ZIRP	ZONA DE INTERESSE ECOLÓGICO-TURÍSTICO REPRESA PERIMBO	são áreas do entorno da Represa Perimbo, objetivando a preservação ecológica e o incentivo ao turismo na área	—	—	2	10,00	3,00	30.000	—	Comunitário ou Institucional	P	P	A				
	ZEU	ZONA DE EXPANSÃO URBANA	são áreas próximas do perímetro urbano atual e que apresentem potencial ou tendência de ocupação a médio ou longo prazo, devido a boa localização ao longo dos eixos viários ou a tendência de crescimento das expectativas urbanas	60%	1,2	2	10,00	3,00	1.000	20,00	Indústria de Baixo Potencial de Degradação Ambiental	P	P	X				
	ADA	ÁREA DIRETAMENTE AFETADA PELA BARRAGEM	área compreendida pela área de inundação da Barragem de Contenção de Cheias no Rio Perimbo, com área de 68.036ha, declarada de utilidade pública através do Decreto Estadual nº 1.272 de 23 de agosto de 2017	As normas de uso e ocupação da ADA – Área Diretamente Afetada pela Barragem estão estabelecidas nas licenças ambientais do empreendimento, e que devem ser respeitadas na implantação de qualquer atividade ou uso na área, além dos demais atos normativos complementares estabelecidos pelo Estado de Santa Catarina, por meio da Secretaria de Estado da Defesa Civil.														
APR	ÁREAS COM POTENCIAL DE RISCO	compreende as áreas identificadas com suscetibilidade à risco de enchentes, inundações ou movimentos de massa	Índices Urbanísticos de acordo com a zona onde o imóvel está inserido. Qualquer intervenção nesta área ficará sujeita a análise e aprovação prévia da Defesa Civil municipal.															
(*) USOS											(*) Para os lotes localizados às margens da Rodovia SC-110, respeitar além da faixa de domínio estabelecida para a rodovia, o afastamento frontal definido para a zona onde o lote estiver inserido							
P =	PERMITIDOS	A=	SUJEITOS A ANÁLISE	X =	PROIBIDOS	(*) Para a definição do porte, observar o disposto no art. 104												

CONVENÇÕES E SIMBOLOGIA

SISTEMA VIÁRIO MUNICIPAL



NUCLEOS URBANOS

- SEDE DO MUNICÍPIO
- SEDE DE DISTRITO
- SEDE DE LOCALIDADE
- LOCALIDADE

RODOVIAS

- FEDERAL
- ESTADUAL
- MUNICIPAL
- PAVIMENTADA
- EM PAVIMENTAÇÃO
- IMPLANTADA
- LITO NATURAL

LIMITES

- INTERMUNICIPAL
- INTERLOCALIDADE

REFERÊNCIAS

- IGREJA
- CEMITÉRIO
- ESCOLA
- PONTE
- BUEIRO
- HOSPITAL
- DISTÂNCIA EM QUILOMETROS

LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

- LATITUDE SUL
- LONGITUDE OESTE
- ALTITUDE

MARCO DE GPS
27° 32' 00"
49° 41' 53"
410 m

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

MUNICÍPIO DE PEROLÂNDIA - SC

MAPA DO SISTEMA VIÁRIO MUNICIPAL

ÁREA

- DO MUNICÍPIO
- DO PERÍMETRO URBANO DA SEDE
- DO PERÍMETRO URBANO DO DISTRITO

305,87 km²
3,40 km²
1,73 km²

LOCALIZAÇÃO



ESCALA GRÁFICA 1cm = 400m ESCALA 1 : 40.000



DATA: Junho/2019

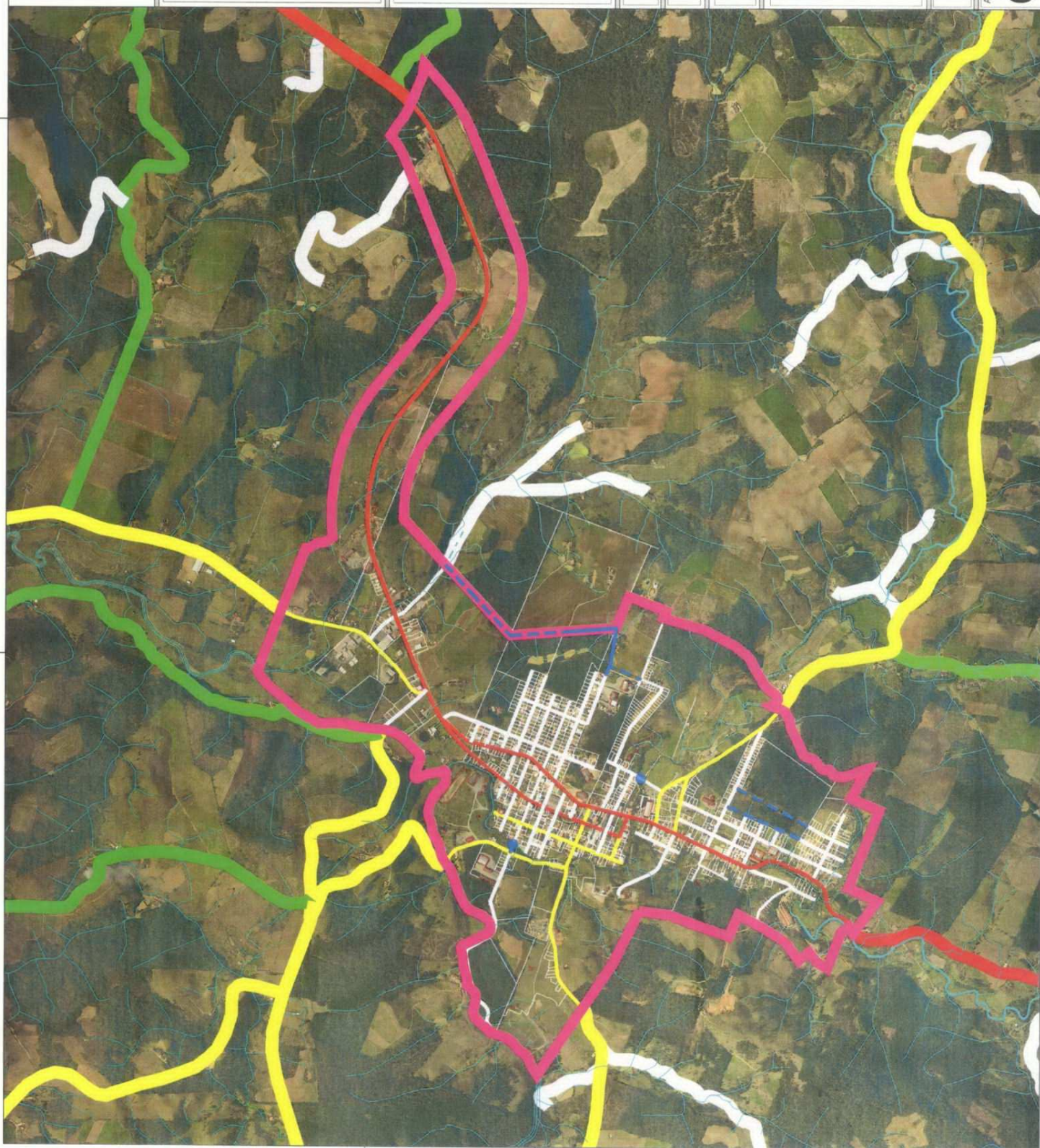
ANEXO

05

PROJ. NADALDO VIEIRA
COP. ARTHUR C. FERREIRA
PROJ. NADALDO VIEIRA
COP. ARTHUR C. FERREIRA
PROJ. NADALDO VIEIRA
COP. ARTHUR C. FERREIRA



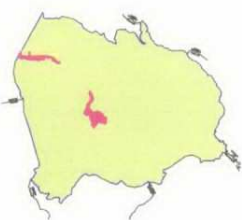
Handwritten signature



CONVENÇÕES E SIMBOLOGIA
SISTEMA VIÁRIO URBANO

- VIA ARTERIAL
- VIA COLETORA
- VIA ALIMENTADORA
- VIA LOCAL
- VIA PROJETADA
- PONTE PROJETADA

LOCALIZAÇÃO - ÁREAS URBANAS



PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO
MUNICÍPIO DE PETROLÂNDIA - SC

MAPA DO SISTEMA VIÁRIO URBANO DA SEDE

ÁREA
- DO MUNICÍPIO
- DO PERÍMETRO URBANO

305,87 Km²
3,40 Km²

LOCALIZAÇÃO



ESCALA GRÁFICA

ESCALA 1:1500



DATA: julho/2018

ANEXO

06A

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO
MUNICÍPIO DE PETROLÂNDIA - SC
CONTA DO MUNICÍPIO Nº 123.456.789
CNPJ Nº 12.345.678/0001-90
CNPJ Nº 12.345.678/0001-90





CONVENÇÕES E SIMBOLOGIA
SISTEMA VIÁRIO URBANO

- VIA ARTERIAL
- VIA COLETORA
- VIA ALIMENTADORA
- VIA LOCAL
- VIA PROJETADA

LOCALIZAÇÃO - ÁREAS URBANAS



PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO
MUNICÍPIO DE PETROLÂNDIA - SC

MAPA DO SISTEMA VIÁRIO URBANO DO DISTRITO DE RIO ANTINHA

ÁREA

- DO MUNICÍPIO
- DO PERÍMETRO URBANO DO DISTRITO

305,87 Km²
1,73 Km²

LOCALIZAÇÃO



ESCALA GRÁFICA

ESCALA 1:1500



DATA: julho/2019

ANEXO

06B



Proj. Arq. de Urbanismo N.º 139
Proj. de Engenharia Civil N.º 13144-82
Proj. de Engenharia de Arquitetura N.º 13144-82
Proj. de Engenharia de Arquitetura N.º 13144-82

CONVENÇÕES E SIMBOLOGIA

ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE

- AEIA - ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE AMBIENTAL
- AEIA 01 - Áreas de Interesse de Preservação Ambiental
- AEIU - ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE URBANÍSTICO
- AEIU 01 - Implantação de melhorias no sistema viário intermunicipal
- AEIHG - ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE HISTÓRICO E CULTURAL
- AEIUP - ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE DE UTILIZAÇÃO PÚBLICA
- AEIUP 01 - Implantação, ampliação ou reforma de Unidades Escolares
- AEIUP 05 - Implantação da Barragem de Contenção de Chieas do Rio Peró
- AEIT - ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE TURÍSTICO

NÚCLEOS URBANOS

- SEDE DO MUNICÍPIO
- SEDE DE DISTRITO
- SEDE DE LOCALIDADE
- LOCALIDADE

RODOVIAS

- PAVIMENTADA
- EM PAVIMENTAÇÃO
- IMPLANTADA
- LITO NATURAL

LIMITES

- INTERMUNICIPAL
- INTERLOCALIDADE

REFERÊNCIAS

- IGREJA
- CEMITÉRIO
- ESCOLA
- PONTE
- BUEIRO
- HOSPITAL
- DISTÂNCIA EM QUILOMÉTRICOS

LOCALIZAÇÃO ESPACIAL

- MARCO DE GPS
- LATITUDE SUL
- LONGITUDE OESTE
- ALTITUDE

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

MUNICÍPIO DE PETROLÂNDIA - SC

MAPA DAS ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE MUNICIPAL

ÁREA

- DO MUNICÍPIO
- DO PERÍMETRO URBANO DA SEDE
- DO PERÍMETRO URBANO DO DISTRITO

LOCALIZAÇÃO



ESCALA GRÁFICA 1:10000

ESCALA 1:10000

DATA: Julho 2019

ANEXO

07



Proj. 07 DE NOVEMBRO DE 1970
Proj. 07 DE NOVEMBRO DE 1970
Proj. 07 DE NOVEMBRO DE 1970
Proj. 07 DE NOVEMBRO DE 1970





CONVENÇÕES E SIMBOLOGIA ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE

- AEIS - ÁREA DE ESPECIAL INTERESSE SOCIAL
AEIS - Área de interesse de preservação social
- AEIU - ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE URBANÍSTICO
AEIU - Áreas de interesse de preservação urbana
- AEHC - ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE HISTÓRICO CULTURAL
AEHC - Áreas de interesse de preservação histórica
- AEIUP - ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE DE UTILIZAÇÃO PÚBLICA
AEIUP - Áreas de interesse de preservação pública

LOCALIZAÇÃO - ÁREAS URBANAS



PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO MUNICÍPIO DE PETROLÂNDIA - SC

MAPA DAS ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE URBANO

ÁREA
- DO MUNICÍPIO
- DO PERÍMETRO URBANO

305,87 Km²
3,40 Km²

LOCALIZAÇÃO



ESCALA GRÁFICA

ESCALA 1:1500



DATA: junho/2018

ANEXO

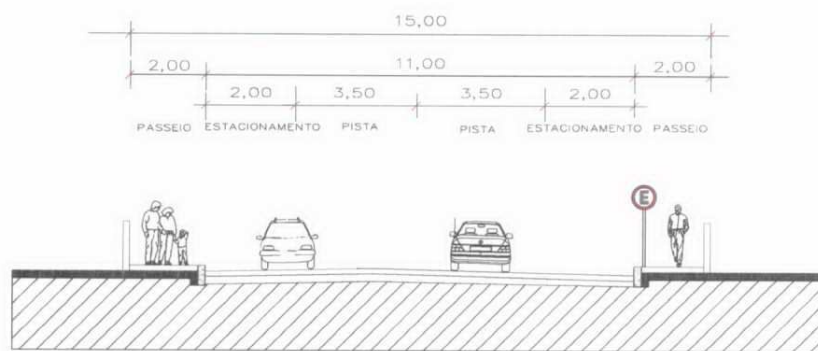
08



RELAÇÃO DE MUNICÍPIOS Nº 177
 MUNICÍPIO DE PETROLÂNDIA - SC
 MUNICÍPIO DE PETROLÂNDIA - SC
 MUNICÍPIO DE PETROLÂNDIA - SC

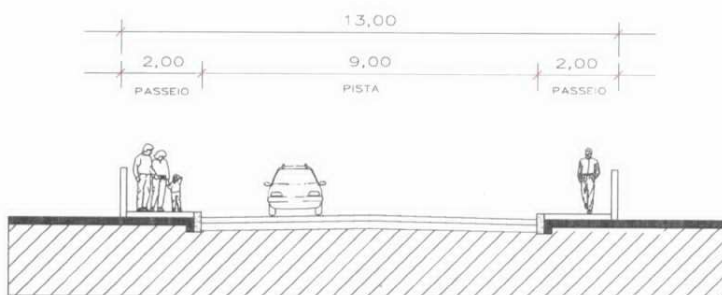
2

1



VIAS ARTERIAIS NOVAS = 15,00 metros

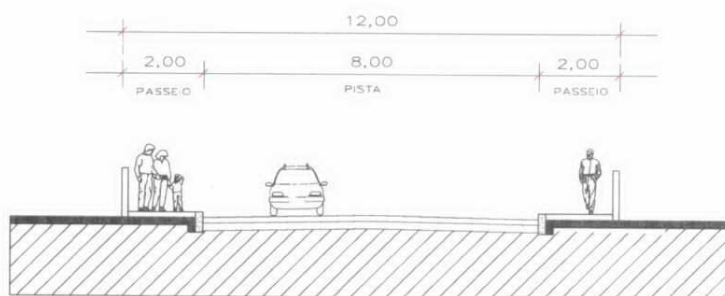
2



VIAS COLETORAS NOVAS = 13,00 metros

VIAS ALIMENTADORAS NOVAS = 13,00 metros

3



VIAS LOCAIS NOVAS = 12,00 metros

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO MUNICÍPIO DE PETROLÂNDIA - SC

DETALHAMENTO DO GABARITO DAS VIAS NOVAS

ELABORAÇÃO:



AMAVI
Rua XV de Novembro, 737 - Rio do Sul - SC
Fone: (47) 3531-4242 www.amavi.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETROLÂNDIA
Rua Prefeito Frederico Probst, 67 - Petrolândia - SC
Fone: (47) 3536-1151 www.petrolandia.sc.gov.br

DATA: julho/2019

ANEXO:

09

Sem Escala

J



ANEXO 10 – DETALHAMENTO DO GABARITO DAS VIAS EXISTENTES

Nº	LEI DENOMINAÇÃO	DENOMINAÇÃO DA VIA	TRAJETO		EXTENSÃO (m)	HIERARQUIA	GABARITO PROPOSTO (m)			OBSERVAÇÃO
			INÍCIO	FINAL			PASS.D	PISTA	PASS.E	
01	Decreto Estadual nº 759/11	Rodovia SC-110 (trecho área urbana da Sede)	Limite do Perímetro Urbano	Portal do Município	2.595,00	ARTERIAL	Faixa de domínio da Rodovia (30,00 metros)			
02	Lei nº 10/63	Rua 16 de Agosto	Rua João Carlos Thiesen	Limite perímetro urbano	1.353,80	ARTERIAL	1,50	10,00	1,50	
03	Lei nº 10/63 Lei nº 307/76	Rua Albino Zeni	Rua Senador Konder Reis	Rua Francisco Nicolau Lopes	364,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
04	Lei nº 898/98	Rua Antônio Pedro Gerent	Rodovia SC-110	Ponte sobre o Rio Perimbó/Limite do Perímetro Urbano	250,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
05	Lei nº 10/63	Rua Aristiliano Ramos	Rua João Carlos Thiesen	Rua Frederico Probst	681,00	ARTERIAL	1,50	10,00	1,50	
06	Lei nº 1.208/07	Rua Balduino Bruch	Rua Francisco Nicolau Lopes	Rua Willibaldo Schüssler	382,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
07	Lei nº 509/86	Rua Dona Ernesta	Margens do Rio do Jango, fundos da Praça Emilia Meurer Momm	Margens do Rio Perimbó	200,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
08	Lei nº 1057/04	Rua Dr. José Lino Petry	Rua Leonardo Schmidt	Limite de Propriedade Particular*	220,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	*Projeção de Prolongamento até o limite do perímetro urbano
09	Lei nº 897/98	Rua Felix Zimmermann	Rua João Stockburger	Ponte sobre o Rio de Dentro	544,50	COLETORA	2,00	8,00	2,00	
10	Lei nº 645/91	Rua Francisco Nicolau Lopes	Rua Albino Zeni	Limite de Propriedade Particular (Silvino Poffo)	121,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
11	Lei nº 10/63	Rua Frei Gabriel	Rua João Stockburger	Rua Senador Irineu Bornhausen	155,00	ARTERIAL	1,50	9,00	1,50	

2

12	Lei n° 10/63	Rua Generoso Thieves	Rua Dona Ernesta	Rua 16 de Agosto	65,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
13	Lei n° 10/63	Rua Germano Schiestl	Rua João Stockburger	Ponte pênsil sob o Rio Perimbó	364,00	COLETORA	1,50	9,00	1,50	
14	Lei n° 10/63	Rua Governador Celso Ramos	Rua 16 de Agosto	Limite do Loteamento Weber	190,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
15	Lei n° 1.703/18	Rua Helena Probst Schüssler	Limite do Loteamento Madre Paulina	Limite do Perímetro Urbano	298,00	LOCAL	1,00	6,00	1,00	
16	Lei n° 10/63	Rua Jacob Momm	Rua 16 de Agosto	Rua Jango Rodrigues	241,50	COLETORA	1,50	9,00	1,50	
17	Lei n° 10/63	Rua Jango Rodrigues	Rua 16 de Agosto	Limite do Perímetro Urbano	744,00	COLETORA	1,50	9,00	1,50	
18	Lei n° 507/86	Rua José Alécio de Abreu	Rua Jacob Momm	100,00 m a partir da borda direita da Rua Vereador Cesário A. Neto	736,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
19	Lei n° 506/86	Rua José Carlos Koch	Rua Aristiliano Ramos	Rua Tancredo Neves	85,90	LOCAL	2,00	8,00	2,00	
20	Lei n° 10/63	Rua João Carlos Thiesen	Rua Prefeito Frederico Probst	Cruzamento Rua 16 de Agosto/Rua de Aristiliano Ramos	71,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
21	Lei n° 10/63 Lei n° 1.683/17	Rua João Stockburger	Rua 16 de Agosto	Limite do perímetro urbano	912,00	COLETORA	1,50	9,00	1,50	
22	Lei n° 472/85	Rua Leonardo Schmidt	Rua Vereador Frederico Sousa Filho	Rua Dr. José Lino Petry	286,00	LOCAL	1,50	10,00	1,50	
23	Lei n° 778/94	Rua Leopoldo Martins	Rua 16 de Agosto	Rua Francisco Nicolau Lopes	194,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
24	Lei n° 148/68	Rua Lessa	Rua Pastor Michalowsky	Rua Prefeito Francisco Machado	58,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
25	Lei n° 521/86	Rua Marcos Wandresen	Afluente da margem direita do Rio Perimbó	Limite do Loteamento Walter Starosky Filho*	204,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	*Projeção de Prolongamento até a Rua Prefeito Max Probst
26		Rua Militão Thives	Limite do Loteamento Santa Rita	Ponto de Captação de Água da CASAN	1.472,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	*previsão de implantação de ponte ligando os dois trechos da rua
27	Lei n° 11/63	Rua Nelson Rosa Brasil	Margens do Rio Perimbó	Limite do Loteamento Santa Rita	550,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
28	Lei n° 1.557/13	Rua Nestor Carvalho	Rua Prefeito Max Probst	Margens do Rio Perimbó	131,00	LOCAL	1,50	7,00	1,50	
29	Lei n° 10/63	Rua Pastor Michalowsky	Rua Aristiliano Ramos	Margens do Rio Perimbó	301,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	

30	Lei nº 1.502/12 Lei nº 1.505/12	Rua Paulo Schmidt	Rua Francisco Nicolau Lopes	Rua Jango Rodrigues	143,30	LOCAÇ	1,50	9,00	1,50	
31	Lei nº 10/63	Rua Prefeito Francisco Machado	Margens do Rio Perimbo	Limite de Propriedade particular (Meinolfo Schmidt)	810,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
32	Lei nº 10/63	Rua Prefeito Frederico Probst	Rua João Stockburger (continuação da Rua Frei Gabriel)	Portal do Município	985,85	ARTERIAL	2,00	8,00	2,00	
33	Lei nº 520/86	Rua Prefeito Max Probst	Rua Jango Rodrigues Rio Perimbo	Rio Perimbo	600,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
				Limite de Propriedade Particular	100,00	LOCAL	1,50	7,00	1,50	
34		Rua Presidente Castelo Branco	Rua Jacob Momm	Rua Governador Celso Ramos	330,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
35	Lei nº 1.412/10	Rua Professora Nadir Correa Juttel	Rua 16 de Agosto	Margens do Rio Perimbo	307,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
36	Lei nº 10/63	Rua Ricardo Taruhn	Rua 16 de Agosto	Limite de Propriedade Particular (Colégio Perimbo)	370,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
37		Rua SD-3	Rua Professora Nadir Correa Juttel	Limite do Perímetro Urbano	226,50	LOCAL	1,00	6,00	1,00	
38	Lei nº 10/63	Rua Senador Irineu Bornhausen	Rua Senador Konder Reis	Rua 16 de Agosto	191,00	ARTERIAL/COLETORA	1,50	9,00	1,50	
39	Lei nº 10/63	Rua Senador Konder Reis	Rua João Stockburger	Margens do Rio Perimbo	211,50	COLETORA	1,50	9,00	1,50	
40	Lei nº 472/85	Rua Tancredo Neves	Limite de propriedade particular (Salão Igreja Evangélica)	Rua Prefeito Frederico Probst	677,10	LOCAL	1,50	10,00	1,50	
41	Lei nº 62/64	Rua Tiradentes	Margens do Rio Perimbo	Limite Loteamento Santa Rita	613,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
42	Lei nº 895/98	Rua Vereador Alôncio Capistrano	Rua Antônio Pedro Gerent	Limite do Perímetro Urbano	715,00	COLETORA	1,50	9,00	1,50	
43	Lei nº 522/86	Rua Vereador Antônio Pedro Longen	Rua Jose Alécio de Abreu	Limite do Loteamento Weber	62,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
44	Lei nº 896/98	Rua Vereador Avelino Clasen	Rua Vereador Alôncio Capistrano	Cruza a Rodovia SC-110 e segue o Limite do Perímetro Urbano	451,60	LOCAL	1,50	9,00	1,50	

45	Lei nº 1.503/12	Rua Vereador Avelino Schlickmann	Rua Prefeito Francisco Machado	Rua Dr. José Lino Petry	41,85	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
46	Lei nº 508/86	Rua Vereador Cesário de Almeida Neto	Rua 16 de Agosto	Limite de Propriedade Particular	302,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
47	Lei nº 504/86	Rua Vereador Frederico de Sousa Filho	Rua Aristiliano Ramos	Limite do Loteamento Santa Rita	355,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
48	Lei nº 523/86	Rua Vereador Leonardo Kuhn	Afluente da margem direita do Rio Perimbó	Limite do Loteamento Walter Starosky Filho*	190,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	*Projeção de Prolongamento até a Rua Prefeito Max Probst
49	Lei nº 519/86	Rua Vereador Meinolfo Leonardo Schmidt	Rua 16 de Agosto	Limite do Loteamento Weber	188,85	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
50	Lei nº 505/86	Rua Vereador Martinho Wiggers	Rua Aristiliano Ramos	Rua Tancredo Neves	78,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
51	Lei nº 1.702/18	Rua Willibaldo Schüssler	Rua Balduino Bruch	Rua Helena Probst Schüssler*	91,00	LOCAL	1,00	6,00	1,00	*Projeção de Prolongamento até a Rua Dr. José Lino Petry
52		Rua Projetada 01	Rua Dr. José Lino Petry	Rua Vereador Avelino Clasen	-	ARTERIAL	2,00	11,00	2,00	

DISTRITO DE RIO ANTINHA

DISTRITO DE RIO ANTINHA										
Nº	LEI DENOMINAÇÃO	DENOMINAÇÃO DA VIA	TRAJETO		EXTENSÃO (m)	HIERARQUIA	GABARITO PROPOSTO (m)			OBSERVAÇÃO
			INICIO	FINAL			PASS.D	PISTA	PASS.E	
01	Decreto Estadual nº 759/11	Rodovia SC-110 (trecho área urbana do Distrito)	Limite do Perímetro Urbano do Distrito (Divisa com o Município de Ituporanga)	Limite do Perímetro Urbano do Distrito	4.769,65	ARTERIAL	Faixa de domínio da Rodovia (30,00 metros)			
02		Rua "A" – Loteamento Weber	Rodovia SC-110	Rua "C" – Loteamento Weber	140,40	LOCAL	2,00	8,00	2,00	
03	Lei nº 1.576/13	Rua Ari Deutner	Rodovia SC-110	Limite do Perímetro Urbano do Distrito (sentido Tifa Doerner)	622,50	ALIMENTADORA	2,00	11,00	2,00	
04	Lei nº 1.688/17	Rua Arthur Francisco Weber	Rodovia SC-110	Limite do perímetro urbano	693,10	LOCAL	2,00	8,00	2,00	
05		Rua "B" – Loteamento Weber	Rua "A" – Loteamento Weber	Limite do Loteamento Weber	138,75	LOCAL	2,50	8,00	2,50	
06		Rua "C" – Loteamento Weber	Rua "A" – Loteamento Weber	Rua "I" – Loteamento Weber	315,80	LOCAL	2,00	8,00	2,00	
07		Rua "D" – Loteamento Weber	Rua "A" – Loteamento Weber	Limite do Loteamento Weber	96,00	LOCAL	2,50	8,00	2,50	
08		Rua "E" – Loteamento Weber	Rua "C" – Loteamento Weber	Limite do Loteamento Weber	96,00	LOCAL	2,50	8,00	2,50	
09		Rua "F" – Loteamento Weber	Rua "C" – Loteamento Weber	Limite do Loteamento Weber	96,00	LOCAL	2,50	8,00	2,50	
10		Rua "G" – Loteamento Weber	Rua "C" – Loteamento Weber	Limite do Loteamento Weber	95,75	LOCAL	2,50	8,00	2,50	
11		Rua "H" – Loteamento Weber	Rua "C" – Loteamento Weber	Limite do Loteamento Weber	81,10	LOCAL	2,50	8,00	2,50	

12		Rua "I" – Loteamento Weber	Rua "C" – Loteamento Weber	Limite do Loteamento Weber	81,10	LOCAL	2,50	8,00	2,50	
13	Lei nº 481/85	Rua Probst	Rua Weber	Rodovia SC-110	175,00	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
14	Lei nº 481/85	Rua Schmitz	Rua Weber	Rodovia SC-110	141,80	LOCAL	1,50	9,00	1,50	
15		Rua SD-01	Rodovia SC-110	Limite do Perímetro Urbano do Distrito (sentido Barra Nova)	183,50	COLETORA	2,00	8,00	2,00	
16		Rua SD-02	Rua Weber	Limite do Perímetro Urbano do Distrito	220,00	LOCAL	2,00	8,00	2,00	
17		Rua SD-03	Rua Weber	Limite do Perímetro Urbano do Distrito	202,00	LOCAL	1,00	6,00	1,00	
18	Lei nº 481/85	Rua Weber	Rodovia SC-110	Rodovia SC-110	1.243,60	COLETORA	1,50	9,00	1,50	

PREF. MUN. DE PETROLÂNDIA

Publicado(a) em: 22 / 10 / 2019

no Mural Público e Site Ofi-

cial e DOM
Blaudik/Schütz Noringhaus
 Assinatura